O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS
QUARTA-FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 1:503

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Abstenção—Aveiro na berlinda.—Manifestações espontaneas.—Africa portugueza.—Fr. Thomaz.—Camaradagem leal.—Um morto illustre.—Carta politica.—Noticias do estrangeiro.—Noticiario.—Sobre negocios da Companhia do Nyassa—S. Thomé: Como actualmente Portugal administra as suas possessões ultramarinas.—Duas palavras á «Revista Catholica», de Vizeu.—Folhetim: Magdalena.—Communicados.—Noticias diversas.—Agricultura.—Parte litteraria.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

Abstenção

Insidiosamente se propala que o partido progressista, apezar das suas solemnes e terminantes declarações, entrará d'accordo com o governo em alguns districtos para a eleição de deputados que se annuncia.

E' falso.

A abstenção eleitoral foi votada por unanimidade em assembleia geral do partido, e o nosso honrado chefe está irrevogavelmente disposto a executar á risca essa deliberação, e a ser implacavel com todos os que, sob qualquer pretexto ou por qualquer fórma, a transgredirem. Se alguem, por espirito de vaidade ou de ambição, fiado no seu proprio merito, na brandura dos nossos costumes e na bonhomia dos seus correligionarios, se apresentar ao suffragio publico ou acceitar candidatura por mais apparentemente local que se inculque, será pela imprensa progressista declarado para todos os effeitos desligado do partido. Sem excepção de ninguem. Fique-se assim entendendo.

E' tempo de se acabar com essa farça ridicula e aviltante dos accordos e das opposições simuladas.

Deputado eleito pelos favores do governo, pois nunca o podem ser por influencia propria emquanto vigorar a actual lei eleitoral, não é nem póde ser progressista. A sua opposição parlamentar será uma comedia ensaiada no ministerio do reino, que só póde merecer a pateada e os apupos da opinião séria e independente.

Esta é a unanime e inabalavel convicção do nosso partido e do nosso illustre chefe. Estamos auctorisados a declaral-o.

Aveiro na berlinda

A poucas horas de distancia, publicará a folha official a nova divisão administrativa d'este districto.

O que ahi vem, o que as tubas ministeriaes annunciam, o que os precedentes nos auctorisam a supor, é que não ficará pedra sobre pedra do velho edificio, é que serão mais uma vez pospostas as prescripções da justiça á vontade sinistra do ministro do reino, mais uma vez sobre tantas escarnecidos os direitos dos povos, a liberdade e a razão dos fracos pelo arbitrio omnipotente dos fortes, mas covardes.

Como o districto a receberá, como o espirito liberal d'este bom povo julgará o feito, não nos é licito julgar.

Como lhe cumpria aguardar e responder á nova provocação do governo, sabemos bem.

Do que se diz, o que se espera é um attentado novo. Concelhos e comarcas com largos annos de existencia, com larga folha de serviços publicos, são condemnados.

Ilhavo, Vagos, Paiva, Albergaria, Cambra, Sever do Vouga, tudo o que póde representar um elemento de força contra o governo, será sacrificado. E o governo, o forte, o valoroso, o benemerito governo que nos dirige, ficará ainda, n'esta risonha eternidade de venturas em que tem gasto a existencia feliz, gosando as delicias do poder, que é patrimonio exclusivo do sr. Franco Castello Branco, e presidindo aos distinos d'este pobre paiz, bem digno de melhor sorte, até que por completo se despenhe no abysmo para que ha tres annos, longos como seculos, lucta por arrastar-nos.

Não valem já representações nem protestos dos povos offendidos. Pela legalidade não se convença ninguem de que póde alcançar justiça. Nem sequer ha já a quem pedil-a, desde que todos os poderes do estado se mancommunaram para opprimir, vexar e esmagar os direitos dos povos.

O dever de todos é muito outro agora. Que todos o comprehendam como lhes cumpre comprehendel-o, e que seja a nossa terra a primeira a dar o exemplo, que certamente fructificará.

Manifestações espontaneas

O correio da noite de hontem trouxe-nos de Fornos d'Algodres a seguinte correspondencia, que offerecemos aos governantes para juntarem ao longo rozario de «manifestações espontaneas» com que teem sido recebidos por esse paiz alem.

Damos-lhe o logar que realmente merece assumpto tão palpitante.

E queixem-se depois ainda de que o nosso jornal lhes é em extremo desagradavel sempre que póde, e que nós não temos com os illustres conselheiros da corôa as considerações que merecem. Com razão ficam agora para julgarem precisamente o contrario.

MANIFESTAÇÕES AO MINISTRO DA GUERRA EM FORNOS D'ALGODRES

Domingo, 15 d'este mez, pelas 10 horas da manhã, passou na estação do caminho de ferro d'esta villa, o sr. ministro da guerra, com o seu flamante estado maior.

Devido á muita agglomeração de material na estação de Celorico da Beira, alguns comboios eram detidos na estação d'esta villa, ou na de Gouvêa, como aconteceu ao regimento de infanteria 14, que, chegando a esta estação ás 9 e meia da manhã, só poude seguir o seu destino ás 2 e meia da tarde, com escala demorada em Fornos.

Infanteria 23 teve demora na estação d'esta villa desde as 8 horas da manhã, na occasião em que largava cavallaria 10, até ás dez e meia, coincidindo, pois, a sua permanencia com a passagem do *sud express*, em que vinha o *excelso* ministro da guerra. Facto este que deu causa ao *express* ter um minuto de demora. Na estação, auzencia completa de povo.

Desde as 8 horas da manhã que a commissão de resistencia e vigilancia, precedida de centenares de pessoas e da phylarmonica da villa, se haviam acercado da estação, para *cumprimentarem* o sr. ministro da guerra. Como se aproximasse a hora da chegada, escolheram para centro de suas operações uma pequena eminencia junto das agulhas, lado nascente da estação, e chegados alli presenciaram que a officialidade do 23 sahia das carruagens para a *gare*, bem como a banda do regimento, formando aquelles e tendo esta á direita. Os soldados conservavam-se nas carruagens. A commissão mandou immediatamente que a phylarmonica tocasse o hymno da carta, e em seguida fez uma imponente e delirante manifestação de sympathia ao exercito, dando enthusiasticos vivas ao partido progressista, a José Luciano, etc.

São 9 horas, e o *sud express* dá entrada nas agulhas, pára na *gare*, a banda toca o hymno da carta, a officialidade faz a continencia ao *nobre* ministro, este sabe a cumprimentar o digno coronel e officiaes, não encontra outra qualquer pessoa, e immediatamente se fazem ouvir com toda a força de enthusiasmo vivas ao partido progressista, a José Luciano de Castro, á Liberdade e Justiça, á Carta, á Imprensa independente, á autonomia concelhia e comarcã, com gritos de abaixo o governo, etc...

Terminando esta manifestação por uma verdadeira assuada ao ministro e governo, quando o *express* sahia e passava junto d'esse povo tão independente, chegou-se a lançar terra sobre a carruagem occupada pelo *nobre* ministro. Imponente protesto. Grandiosa manifestação e unica. Foi assim que este povo cumprimentou o sr. ministro da guerra, hoje conhecido pelo *Festas Luminoso Bellas*.

Foi assim que um povo altivo e nobre, que não sabe ser escravo, que tem independencia propria, protestou perante centenares de pessoas, representadas as estranhas pelo regimento de infanteria 23, contra um governo de despotas e trapaceiros, de sicarios das regalias e immunidades concelhias e comarcãs, um governo de epilectos e de lamados.

Verificada a ausencia do ministro, o povo faz nova manifestação de agrado ao exercito, dando enthusiasticos vivas ao partido progressista, etc... Relatamos os factos com toda a verdade.

Sabemos que na estação de Celorico os encommendados vivas foram um fiasco.

Hoje chega alli o sr. D. Carlos, seguindo pela Beira Baixa. Uma pergunta: Qual o motivo de alteração de horario, não seguindo sua magestade o caminho de ferro da Beira Alta, como estava annunciado?

*

Na tarde de domingo ultimo, o conductor do comboyo que transportou o 23 á estação de Celorico, quando no regresso d'este passou na estação, foi colhido pelo *fourgon* na occasião em que entrava, ficando com ambas as pernas cortadas. Uma desgraça.

*

Em 25 houve uma scena de pugilato entre um tenente de engenheria e o chefe da estação de Celorico, resultando aquelle esbofetear este, que o prendeu. O tenente foi autuado. O escandalo foi enorme. O facto deu-se pouco antes da chegada do *Luminoso Bellas*.

18 de setembro de 95.

Z.

Ora aqui tem o paiz, na singella expressão da verdade inteira, a forma porque os actuaes ministros do sr. D. Carlos são recebidos em toda a parte. Não ha nada mais «expontaneo» nem de mais «delirante enthusiasmo» pelo governo, como se vê.

No entretanto, como medida preventiva, foi acertada a alteração feita no trajecto do monarcha.

A lição é dura, mas merecida, e n'ella tem muito que aprender el-rei. Oxalá lhe aproveite.

Africa portugueza

E' simplesmente extraordinario o que se está passando em todas as nossas possessões ultramarinas, e principalmente em S. Thomé e Principe, com o modo indecoroso porque se faz a administração. Temos d'alli recebido queixas sobre queixas, e o que hoje nos conta o nosso correspondente, em carta que n'este mesmo n.º publicamos n'outro logar, assombra pela audacia inqualificavel do mais que torpe e monstruoso procedimento do governo sobre o assumpto.

Estão d'alli sendo forçados ao desterro os naturaes, subjeitos até agora ao regimen atroz do mais intolerante despotismo, sem que para isso tenham praticado sequer a sombra d'um crime, e simplesmente por que ao arbitrio de um ministro faccioso lembrou fazer paralisar a agricultura, o commercio e a industria, o trabalho n'alem-mar.

E' revoltante o facto. Exige elle prompto remedio a tão grande mal. Mas como todos os poderes do estado se apostaram fazer a ruina do paiz, nem ha já para quem appellar.

Divulgamos a torpeza para que o povo melhor fique sabendo por quem é actualmente governado. Providencias, é escusado pedil-as seja a quem fôr. O povo que peze bem as consequencias que fatalmente advirão da sua inercia condemnavel, e que proteste a tempo se quizer, mas pelo unico caminho que já agora tem a seguir, ou que se deixe continuar arrastado pela lama das humilhações, até ao abysmo que lhe preparam para perdel-o completamente em curtos dias.

Fr. Thomaz

Escrevem quanto o espirito atrabiliario lhes sugere, e quanto á penna imprudente lhes occorre.

N'uma prece quasi de misericordia, porque já temem os perigos do caminho que trilham, escrevem as gazetas ministeriaes:

> A' beira do tumulo de Carlos Lobo d'Avila, uma voz, sympathicamente ingenua, invocou os supremos interesses do paiz para rogar a todos os partidos monarchicos, que fizessem treguas nas suas irritações, e se unissem n'um proposito de concordia, concentrando todos os seus esforços na defeza do bem publico.
>
> O pedido era tanto mais justificado, quanto é certo que essa concordancia não impediria as distincções partidarias, não tolheria as legitimas ambições dos que ligaram a sua sorte á dos partidos em que militam, e não importaria abdicações deshonrosas ou sujeições humilhantes. Ninguem teria a fazer outros sacrificios senão os dos seus despeitos, nem seria forçado a prescindir senão de desforços e iras furibundas. Os homens de estado não são já tantos, que não haja logar para todos, e mais facilmente ascenderão á posição, que os merecimentos de cada um por direito assignalam, quando essa ascenção não tenha de ser contrariada como um perigo enorme para a ordem publica, por andar sendo proclamada como ameaça intransigente contra as coisas e pessoas, em que, accidentalmente ou fundamentalmente, ella assenta. A rotação constitucional é um preceito, que não terá entraves de execução, desde que não lh'os ponham aquelles mesmos, que d'elle devam approveitar.

Chama-se a isto uma predica de fr. Thomaz. Elles, que contam as cabriolas politicas por quantas situações podem tornar-lhes menos sombria a vida attribulada, a dar conselhos a quem lh'os não pede e a quem os não vê! Que auctoridades! Que são varões!

Camaradagem leal

O *Illustrado* offerecia ante-hontem as seguintes linhas, n'um quadro de ouro sobre azul, ao coufrade do *Popular*:

> A noticia do combate de Mapu, glorioso para as nossas armas, devia ensinar ás opposições que não é correcto, nem é patriotico, estar com commentarios brincalhões sobre assumptos sérios. Um homem, como o sr. Antonio Ennes, que não está na vida folgada de Lisboa, ou gosando as delicias de uma *vilegiatura*, devia merecer mais considerações. A critica é que devia considerar o seu trabalho, e não o criticismo odioso, sempre inutil, prejudicialissimo, quando se entrega a questões de que nada sabe. Liquidemos, pois, que sobre a questão de Lourenço Marques temos já, uma victoria para as armas portuguezas e um milhão de lerias e pilherias a commentar a acção do illustre commissario regio. Mas, de resto, é o costume da terra!

Isto vae, decerto, com subscripto para o *Popular*, que é quem mais tem estado na brecha contra o sr. Ennes.

Elle que lhe agradeça a bisca. Como exemplo de leal camaradagem politica, não ha melhor, é edificante.

UM MORTO ILLUSTRE

Falleceu na sua casa de Gavião o sr. Antonio Pequito Seixas d'Andrade, nosso antigo e honrado amigo—um progressista de lei, d'estes que vivem para honrar os partidos e não para viver d'elles á custa de versatilidades e de feitos menos nobres.

O nosso illustre morto foi um politico sem mancha e foi mais que isso, uma virtude politica. Deputado em differentes legislaturas, ministro com o bispo de Vizeu, par do reino de nomeação regia, a sua vida foi sempre um notavel exemplo da mais austera probidade. Viveu 76 annos, isempto sempre de paixões que não fossem as do bem do seu paiz e do credito do seu partido. Nem de todos se pode dizer o mesmo. Teve a morte de um justo, por que a sua vida foi pura.

A sua morte é geralmente sentida, e é o mais no districto de Portalegre, ao qual pertencia.

Nós, seu velho companheiro nas luctas politicas e seu sempre dedicado amigo, lamentamos a sua perda como é dever nosso lamental-a.

CARTA POLITICA

LISBOA 17 DE SETEMBRO DE 1895.

Começo por lhes dar hoje uma noticia de sensação. Ha profunda desintelligencia entre os srs. Emygdio Navarro e Barbosa Colen, que já saiu da direcção e redacção das *Novidades*, e que vae redigir um novo jornal por conta do governo. Não lhes direi os motivos d'essa separação, que é aliás do dominio publico, porque não quero entrar na vida particular de ninguem. O que se affirma é que estão ambos irreconciliaveis, e que o rompimento não tarda a manifestar-se com violencia.

— Apezar do que tem dito os jornaes, ainda não ha novo ministro dos estrangeiros, nem provabilidades de o haver. A difficuldade de o achar é tão grande, que o governo já se rojou aos pés do seu implacavel adversario Barbosa du Bocage para elle acceitar aquella pasta, e como elle se negasse redondamente, diz-se que recorrera ao filho. Tambem só falta descer até ahi.

— Os jornaes annunciavam para hontem a nova divisão administrativa d'esse districto. Enganaram-se. Creio que será a ultima a apparecer, como já lhes disse, e que nenhuma alteração importante fará. Os concelhos de Sever do Vouga e Macieira de Cambra estão condemnados. Mas o concelho de Ilhavo, tão ameaçado pela má vontade dos patriotas d'ahi, será mantido, embora de 3.ª classe, não se fazendo portanto modificação alguma na comarca. A classificação do concelho da Mealhada tem dado que fazer, e ainda não está definitivamente resolvida.

— Na proxima sexta-feira haverá conselho de ministros, a que desde já se attribue uma certa importancia. Assistirão á reunião todos os ministros, e, entre outros assumptos, serão examinadas algumas das falladas reformas de marinha.

— No proximo outubro deve ser reformado, por limite de edade, o sr. general de divisão José Frederico Pereira da Costa. Na sua vaga serão promovidos, a general de divisão, o sr. Antonio Queiroz, commandante das guardas municipaes, e a general de brigada, o sr. Julio d'Oliveira Pires, commandante de infanteria 16.

E o *Festas* a subir, a subir... Está aqui, está lá.

— O sr. presidente do conselho teve hoje uma demorada conferencia com os srs. ministros do reino e da marinha. O que por lá irá!

— Suppõe-se que será publicada no proximo sabbado a nova ordem do exercito. O que lá virão de injustiças!

— Pela repartição da industria foi hoje auctorisado o director do muzeu industrial e commercial do Porto a visitar alguns centros industriaes das provincias do norte, que pertencem á sua circumscripção, nos districtos de Aveiro, Vizeu e Villa Real. O praso para estas visitas é de tres semanas. Quantas mais se gastarão ainda? Se coisa rende e rende bem...

Z.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O que ha de mais importante do exterior, dizem-o os telegrammas que em seguida publicamos:

Madrid, 17.—Canovas del Castillo recebeu uma carta de Martinez Campos sobre a situação de Cuba, que diz ser gravissima, pois os negros que obtiveram a liberdade na guerra anterior, téem agora a consciencia d'ella e luctam melhor. Accrescenta que precisa de mais reforços e pede que lh'os enviem. Canovas resolveu fazer um esforço supremo, enviando de uma vez o que poderia mandar por vezes.

Dizem de Havana que o tenente Gimenez, com 25 soldados, indo render um destacamento, encontrou um grupo de 600 guerrilhas, que conseguiu dispersar, matando alguns.

A rainha Natalia, da Servia, chegou a S. Sebastião e almoçou com a rainha regente.

Bordeus, 16.—O congresso internacional da imprensa approvou todos os artigos do projecto de estatutos de uma repartição central da Associação da Imprensa.

Roma, 17.—O rei Humberto e a rainha Margarida chegaram hoje a esta capital, ás 9 horas e 10 minutos da manhã, sendo recebidos pelas auctoridades civis e militares, corpo diplomatico e delegados de muitas associações. A grande multidão fez-lhes enthusiasticas ovações, em todo o percurso até ao Quirinal. Os soberanos appareceram depois á varanda do palacio a agradecer as affectuosas manifestações.

Londres, 16.—Incendiou-se hoje, em Gravesend, o vapor inglez *Yona*. Consta que pereceram 7 pessoas.

Gibraltar, 16.—A commissão sanitaria decidiu impôr quarentena ás procedencias de Ceuta e de outros portos de Marrocos, mantendo as restricções feitas a proposito de Tanger.

Berlim, 16.—Foi hoje preso Vitzhe, redactor do *Sozialist*.

Vienna, 17.—E' official que o conde de Brandis, conselheiro de legação, foi nomeado ministro plenipotenciario de Austria Hungria em Lisboa.

S. Petersburgo, 16.—O governo russo recebeu resposta da Sublime Porta, dando plena satisfação ás reclamações das potencias a respeito das questões armenias.

Londres, 17.—Diz um telegramma da Cidade do Cabo para a Agencia Reuter, que a deputação enviada pelo Gungunhana ao governo do Cabo, foi detida em Durban e voltára para o paiz de Gaza.

Tenerife, 17.—Procedente do Rio de Janeiro e Pernambuco, fundeou hoje n'este porto o couraçado brazileiro *24 de Maio*, de 5:000 toneladas e 12 canhões, sob o commando do capitão de fragata Nuno Ribeiro Belferd.

Montreal, 16.—O cruzador *Magicienne* encalhou hontem em S. Lourenço, perto de Quebec.

Tanger, 16.—Nota-se hoje uma leve melhoria no estado sanitario.

NOTICIARIO

Conselheiro José Luciano.—Regressou já á sua casa de Anadia o sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista, que foi estar na Figueira da Foz alguns dias, com sua ex.ma familia.

Missa.—Suffragando a alma do extincto ministro dos negocios estrangeiros, sr. conselheiro Carlos Lobo d'Avila, foi hontem resada uma missa na capella do sollar da Oliveirinha, a que assistiram, além do sr. dr. Castro Mattoso e seu filho, muitos cavalheiros que alli tinham ido em visita ao illustre parlamentar.

Notas da carteira.—Está em Agueda com sua ex.ma filha, o sr. dr. Vicente Ferreira dos Santos, illustrado facultativo militar.

— Acha-se tambem alli em goso de licença até ao fim do mez, o sr. Julio Portella, activo engenheiro civil.

— Está em Tondella com sua esposa, o sr. dr. Manuel de Beires, juiz de direito da comarca de Santo Thyrso.

— Chegou no domingo ultimo a esta cidade a sr.ª D. Auzenda de Mesquita, presada filha do sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita.

— Tem passado incommodada de saude na Barra, a sr.ª baroneza do Cadoro. Sentindo os incommodos de sua ex.ª, fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

— Regressaram de Oliveira d'Azemeis a esta cidade, o sr. Leopoldo da Costa S. Pinto Basto e sua familia.

— Hospedado no magnifico Hotel Commercial, esteve aqui ha dias o nosso illustrado collega sr. Braulio Caldas.

— Tambem alli esteve depois o sr. Luiz da Terra Pereira Vianna, commissario de policia do Porto.

— Fez hontem annos a sr.ª D. Izaura de Vilhena Ferreira, esposa do nosso amigo, sr. Severiano Juvenal Ferreira. As nossas felicitações.

— Veio hontem a Aveiro o nosso bom amigo e dignissimo delegado de uma das varas da capital, sr. dr. Francisco da Graça Mattoso.

Thermas e praias.—Partie ámanhã para Anadia, e d'alli para Espinho o nosso illustre amigo e dignissimo deputado da nação, sr. desembargador Castro Mattoso. S. ex.ª foi muito cumprimentado na sua casa da Oliveirinha, onde está ainda hoje.

— Regressou das Caldas de Vizella á sua casa de Agueda, o sr. dr. Eduardo Caldeira.

— Partiu para a Costa Nova do Prado o nosso amigo, sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita e sua ex.ma familia.

— Partiu para as thermas de Mondariz, com sua ex.ma esposa, o sr. visconde d'Alemquer, illustre governador civil d'este districto.

Assumiu porisso a administração do districto o nosso prezado amigo, sr. Annibal Fernandes Thomaz.

— Está em Espinho, o nosso amigo, sr. dr. Daniel d'Araujo Ribeiro.

— Partiu para a Costa Nova do Prado, com sua ex.ma familia, o sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza.

— Para a Barra partiu tambem a familia do sr. Saporiti Machado, alferes de cavallaria 10.

— A praia de S. Jacintho tem sido ultimamente muito visitada por banhistas da Barra. São poucos os dias em que alli não vão numerosos visitantes d'aquella praia.

Asylo-Escola Districtal.—Na noticia que ha dias démos sobre a estada dos asylados em Espinho, dissémos já, respondendo ao collega que tanto interesse tinha em sabel-o, que os 150$000 réis offerecidos á camara para as despezas dos internados alli, durante um mez, eram o producto d'uma subscripção aberta entre os negociantes da praia para tal fim, subscripção de que não nos démos ao cuidado de pedir copia para satisfazer quaesquer desejos.

Pensámos que, da simples leitura do que dissémos, se deduziria isto.

A' policia.—Ha n'esta cidade alguns costumes que bom seria que fossem acabando, e para isso muito póde concorrer a policia, em cujos bons serviços muito confiamos.

Um d'esses costumes é a brincadeira dos rapazes, que fazem girar com páus grandes arcos de ferro, pelas ruas, obrigando ás vezes os transeuntes a fugirem assustados com receio de alguma queda ou de algum golpe n'uma perna, golpe que póde ser funestissimo. Ainda ha pouco tempo, na rua Direita, uma rapariga que vinha com um molho d'erva, torpeçando n'um arco impellido por um rapaz, cahiu de tal maneira que se feriu gravemente n'uma perna. Dias antes, succedera caso identico a uma rapariga que trazia um cantaro de barro e que logo se quebrou.

Outro abuso é o costume de, em certos logares, e até ás portas das repartições publicas, muitas pessoas das aldeias comerem melancias, deixando alli ficar, espalhadas ou em montão, as cascas, isto com o perigo de alguem, na entrada ou na sahida, poder cahir e aleijar-se, alem de estragar a roupa.

Outro máu costume é ainda o ajuntamento dos gaiatos ás portas dos templos em occasião de festividades, incommodando com algazarras, jogos, ditos e correrias por apostas.

D'outros costumes pessimos poderiamos fallar ainda. Hoje, porém, ficamos por aqui, reservando-nos para dizer n'outra occasião, á maneira que os factos se succederem.

Salinas.—Na noite de 16 para 17 do corrente, foram alagadas algumas das salinas da nossa ria.

Poremquanto ainda se ignora quem foi o auctor ou quem são os auctores de tal attentado, que já não é caso virgem entre nós. Ha quem attribua isso aos moços dos marnotos, para não continuarem a ter trabalho, visto que tem certa a a sua soldada, seja qual fôr o tempo por que se empreguem nos trabalhos das salinas. Ha quem attribua esse maleficio a alguns feitores, o que nos parece impossivel, pois não sabemos que vantagens d'isso lhes advenham.

Tambem se attribuie a negociantes de sal, e, finalmente, ha quem se lembre que alguem praticasse o feito unicamente por espirito de malvadez.

Seja como fôr, o que é certo é que alguns marnotos e até alguns senhorios tomaram a resolução de ir dormir para as salinas, a fim de as guardar e, para melhor conseguirem o seu fim, fazem-se acompanhar da competente espingarda. Bom seria que por lá pilhassem algum melliante e lhe dessem uma boa licção, que para toda a vida lhe ficasse de lembrança. Melhor seria, porém, que a policia tratasse de descobrir os que praticaram taes maldades, e que estes sejam castigados com toda a severidade, para que não se repitam factos que tanto prejuizo podem causar a uma classe numerosa e trabalhadora.

Palha incendiada.—Na noite de sabbado ultimo, um balão aereostatico que foi atirado n'uma festividade proxima, cahiu sobre uma meda de palha no logar da Preza, d'esta cidade, incendiando mais 15, que estavam juntas, e de fórma que se lhes não poude valer. O lavrador, de nome Francisco Leite, perdeu approximadamente 150$000 réis com tal incendio.

Os balões são um perigo sempre que se soltam, porisso que, podendo cahir sobre uma casa, ou como agora sobre palha, causam irreparaveis damnos. Muito bem andaria a auctoridade competente prohibindo-os.

Trabalho de pesca.—A semana começou melhor para o trabalho do mar. Já apparece sardinha, e já hontem houve companha que tirou do seu trabalho em todo o dia somma superior a 650$000, outras 450$000 e outras menos. E' possivel que este estado de coisas continue, e se assim for, ainda o anno poderá ser bom.

A melhor sardinha está hoje no mercado por 2$100 reis o milheiro, mas como a falta é grande, a offerta não chega para o pedido.

O sal.—Porque o tempo se conserva bom, as marinhas continuam a produzir, senão em grande quantidade, ao menos em ordem a compensar o trabalho dos marnotos. O sal continua a vender-se nas eiras pelo preço de 27$000 a medida de 15:000 litros.

Caça do rio.—E' n'este anno muito abundante a caça do rio, pois tem vindo todos dias muita ao mercado.

Bocage.—Fez no domingo ultimo 130 annos que nasceu Manuel Maria Barbosa du Bocage, na pittoresca cidade de Setubal. Esse dia foi commemorado pela camara municipal d'aquelle concelho, que fez ornar o pedestal da estatua do poeta, e pela redacção do nosso collega *O Elmano*, que publicou um numero especial e distinctamente collaborado.

Vindimas.—Dizem d'Agueda que continuam as vindimas. A funda de vinho é extraordinaria. Cada medida de 20 litros vende-se, á bica de lagar, a 700 réis.

— Escrevem de Foscôa:

Estamos em vesperas de vindimas, achando-se já as uvas em completa maturação, e havendo muita passa; o vinho deve ser de primeira qualidade. Os seus preços regulam entre 40$000 e 45$000 a pipa nas melhores colheitas, de que já ha vendas realisadas, e outros téem comprado a 600 réis cada 15 kilg. e ainda menos.

— Dizem de Lamego:

No dia 23 do corrente começam as vindimas no Douro e nos primeiros dias do mez proximo aqui. Não tem havido procura de vinhos tintos nem por emquanto são conhecidos preços; téem-se effectuado vendas de vinhos brancos aos preços de réis 40$000 a 42$000, havendo bastantes procuras.

— Participam de Recarei que está para breve o trabalho de vindima nas importantes vinhas do rev. Jeronymo Pinto de Macedo, reitor d'aquella freguezia e do proprietario sr. Carlos das Neves Lobo.

Previsão do tempo.—O boletim meteorologico de Noherlesoom, dá as seguintes indicações ácerca do tempo na segunda quinzena de setembro: Os primeiros dias serão de bom tempo. O dia 18 será um tanto tempestuoso, manifestando-se a 17 uma depressão na base da Argelia, que se reflectirá na Madeira; a 19 produzir-se-ha uma depressão no Mediterraneo e ilhas Baleares, que seguirá a 21 para as ilhas Britannicas, accusando tempestade no sul da peninsula. A 22 cahirá alguma chuva na região vasco-pyrenaica; a 23 apresentar-se-ha um nucleo tempestuoso no canal da Mancha e golpho de Genova, com chuva e vento norte e leste. Dar-se-hão varios movimentos atmosphericos até 24, não constituindo uma mudança geral propria do fim do estio. A mudança radical, violenta, dar-se-ha a 25.

No fim do mez produzir-se-hão turbilhões, procedentes do Atlantico, coincidindo com o equinoxio. A 25 darão entrada na peninsula, o que é motivo para alarme, exigindo precauções por causa do temporal. Este manifestar-se-ha a 24 nos Açores e a 25 até á Galliza, estendendo-se a 26 por toda a peninsula e meio dia da França, acompanhado de ventos rijos, chuvas geraes e tormentas. O dia 27 será egual ao anterior, achando-se a base do temporal em Castella-a-Nova. A 28 haverá chuvas geraes, intensas, acompanhadas de vento, na peninsula. A 29 abrandará o temporal, trasladando-se para o golpho da Gascónha. A 30 serão fracos o vento e o temporal na peninsula, acompanhados de ventos do noroeste no norte de França.

Despachos administrativos.—Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

Victor Gago da Camara, exonerado de administrador substituto de Villa do Porto.

Manuel José de Sousa, nomeado para o referido logar.

Manuel Bento da Rocha Peixoto, nomeado administrador do concelho de Ponte da Barca.

Joaquim Nunes Pires, nomeado administrador substituto do concelho de Lagos.

Lino Leão de Magalhães, secretario da camara municipal do concelho de Santa Cruz, da ilha Graciosa, licença de 30 dias.

Despachos de justiça.—Fizeram-se os seguintes:

Bacharel José Peres Ramires, juiz de direito em Bragança, collocado no quadro da magistratura judicial sem exercicio, como requereu.

Alvaro da Costa Machado Villela, exonerado, como requereu, de sub-delegado na comarca de Alemquer.

Bacharel André Lopes da Motta Capitão, nomeado sob-delegado em Abrantes.

Bacharel José Teixeira de Queiroz, idem na 3.ª vara do Porto.

Bacharel Henrique Ferreira Machado, idem em Villa Nova de Famalicão.

José Manuel de Oliveira e Castro, contador em Coruche, demittido.

José Joaquim de Figueiredo, exonerado de escrivão e tabellião da comarca de Odemira.

Julio Carlos Gonçalves, exonerado, como requereu, de juiz de paz do districto de Samuel, da comarca de Soure.

Francisco Maria Lopes, exonerado, como requereu, de 2.º substituto de juiz de paz do districto de Arrayolos.

Adolpho José Coelho da Silva approvado para ajudante do conservador de Montemór-o-Novo.

Bacharel Joaquim de Aguiar Pimenta Carneiro, delegado em Amares, licença de 30 dias.

Bacharel José Simões de Oliveira, delegado em Redondo, idem.

Bacharel Francisco Correia de Lemos, juiz de direito em Alcacer do Sal, idem.

Bacharel José dos Santos Pégas Cabrita, juiz de direito de Odemira, idem.

Conselheiro Castodio de Almeida, juiz de direito do 3.º districto criminal de Lisboa, idem.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Antonio Vicente Sampaio Montalvão, provido temporariamente na escola da Villa da Castanheira (Chaves).

Providos definitivamente os seguintes professores:—D. Elvira Ferreira Neves Elyseu, na escola de Trouxemil, concelho de Coimbra; D. Maria Joanna da Motta Manso, na escola de Soutello, concelho de Villa Verde; D. Maria de Nazareth Paula, na escola de Antanhal, concelho de Coimbra.

Transferidos como requereram:—o professor Antonio Vieira de Madureira, da escola de Alpendurada, concelho do Marco de Canavezes, para a escola de Paço de Souza, concelho de Penafiel; Homero Dias Peixoto, da escola de Athey, concelho de Mondim de Basto, para a de Ermelle, do mesmo concelho; Joaquim Pereira d'Araujo, da escola de Paço de Souza, concelho de Penafiel, para a de Alpendurada; José Vicente da Silva, da escola de Ermelle, para a de Athey; D. Cecilda Beatriz de Souza, da escola de S. João da Pesqueira, para a de Carvalhal Redondo, concelho de Nellas; D. Julia Adelaide de Abreu, da escola de Freixo de Numão, concelho de Villa Nova de Fozcôa, para a de Campeireiros, concelho de Melgaço.

SOBRE NEGOCIOS DA COMPANHIA DO NYASSA

(Continuação.)

5.º *Considerando* que a creação do *comité* de Londres e a fixação do numero minimo dos seus membros em dois, foram devidamente confirmadas e ractificadas na assembléa geral extraordinaria de Londres de 30 de março de 1893;

que a oitava resolução tomada na sessão do conselho de administração de 17 de março de 1893, deixando dependente da participação de conformidade do *comité* de Londres qualquer resolução tomada em Lisboa sem aquelle *comité* ter tido participação do assumpto tratado, nada mais encerrava do que uma forma de regular resoluções entre membros do conselho de administração, sem deslocar a situação da maioria do mesmo conselho, que pelos estatutos deve ser portugueza;

e que a responsabilidade dos srs. visconde d'Asseca, Baldomero Mitchell o Coelho de Carvalho nas deliberações da assembléa de Londres são inilludiveis;

—

A 8.ª resolução tomada na sessão do conselho de administração de 17 de março de 1893, é textualmente a seguinte:

> O conselho de administração de Lisboa poderá resolver em suas sessões sobre assumptos que não tenham sido dados para a ordem do dia, a qual deve ter sido previamente participada a todos os membros do mesmo conselho, quer residentes em Portugal, quer residentes no estrangeiro, e se qualquer resolução for tomada sem que os membros dos *comités* estrangeiros tenham participação do assumpto que se vae tratar, só produz effeito definitivo depois da participação de conformidade do *comité* de Londres.

Ora isto é entregar absolutamente a gerencia inteira aos estrangeiros e a responsabilidade é unicamente dos administradores portuguezes que tomaram em conselho essa resolução.

*

6.º *Considerando* que os estatutos no seu artigo 5.º § 1.º destinam «a primeira serie emittida (40:000 libras) a pagar os encargos «immediatos da administração... etc»;

que no artigo 24.º, alinea (b) se declara que é attribuição da assembléa geral extraordinaria auctorisar o conselho administrativo a pagar as «despezas anteriores á fundação da companhia e que se prove terem sido necessarias para a constituição d'esta»;

que a assembléa de Londres approvou por unanimidade o contracto de 14 de fevereiro de 1893,que regula o credito aberto em dinheiro e acções a favor de G. Hume, Limited, representando encargos immediatos de administração;

que, por conta das acções a entregar a G. Hume, Limited, foram completamente liberadas, como consta da acta da sessão do *comité* de Londres de 5 de maio de 1893, todas aquellas que completavam a 1.ª serie de 40:000;

e que por todos os factos indicados se reconhece á evidencia a maneira como foi realisada e applicada a 1.ª serie de acções da companhia (40:000);

—

Sobre este considerando, sem conhecimento do contracto de 14 de fevereiro, e sem balanço sequer que o pretendido conselho de administração, se se considerava tal, devia ter enviado aos accionistas pelo menos oito dias antes da reunião da assembléa geral, em que se apreciassem as contas (art. 189.º do codigo commercial), sem o que esta nada podia deliberar sobre o assumpto, nós, nada podemos dizer, pois têm-nos propositadamente sonegado todos os livros e elementos de exame.

*

7.º *Considerando* que as tres emissões effectuadas de acções da companhia (1.ª serie de 40:000 L, 2.ª e 3.ª de 240:000 L. cada uma) se acham perfeitamente legalisadas, tendo-se cumprido as necessarias formalidades, significando qualquer asseveração em contrario a intenção de prejudicar o credito d'esta empreza;

—

A fórma porque os administradores Centeno e Almeida d'Eça, presididos pelo sr. Arroyo, imaginaram legalisar as 2.ª e 3.ª series das acções que emittira o sr. Wilson, é verdadeiramente curiosa! Como leram que a lei obriga a depositar 10 0|0 do valor das acções antes de emittidas, e como parte d'estas acções andavam, ao que parece, e assim se affirma na escriptura de 23 de março de 1895, já em circulação, o que fazem elles? Pedem emprestados ao sr. Campbell duzentos e tantos contos de réis, põem-n'os na Caixa Geral á ordem da companhia, como sendo os 10 0|0 das 480:000 acções; mandam os srs. Eça e Paulo Chaves, em vista da guia da Caixa Geral dos depositos, fazer a escriptura d'emissão, e feita esta escriptura e registada pelo sr. Baptista de Sousa (o qual diz depois n'um libello que a companhia não tinha acções emittidas), recebem d'este um certificado para poderem levantar o deposito; levantam-n'o e entregam, a quem o tinha emprestado, esse dinheiro. Mas fazem isto em tão boa fé e com tanto conhecimento da lei, o bacharel Centeno e o dr. João Arroyo, que o relatam nas actas das sessões do seu conselho.

Ora, se isto não é uma fraude, sem intenção, então não ha delictos praticados innocentemente. Temos pena de não ver no livro se tambem pagaram o sello de verba d'estas acções, sem o que ellas não podiam publicamente servir. O conselho de administração presidido pelo visconde d'Asseca mandou sellar os titulos que lhe teem sido apresentados para verificação, e por isso só estes podem servir officialmente.

*

8.º *Considerando* que a sub-concessão relativa ao caminho de ferro do Nyassa foi approvada na assembleia geral extraordinaria de Londres, effectuada ao abrigo do § 2.º do artigo 14 dos estatutos que auctorisou para aquella reunião a discussão e decisão de todos os assumptos que constituissem attribuições privativas da assembleia geral extraordinaria; e sendo exacto que o mencionado contracto, apresentado na secretaria do ministerio da marinha, foi, depois de ouvidas as estações competentes, approvado por alvará regio de 21 de novembro de 1893;

—

E' verdade que a concessão do caminho de ferro foi approvada pelo governo, mas é tambem certo que foi surprehendida e illudida a boa fé do ministro, porque essa concessão foi feita a uma companhia (The Nyassa Raillay) que não tem existencia legal, nem em Portugal nem em Inglaterra, succedendo que d'esta supposta companhia foi organisador e figura como principal accionista Jorge Hume, Limited, que é o primeiro pseudonymo de George Wilson, o qual arranjou ainda um segundo pseudonymo com a creação do nome The Nyassa Raill Way. C.ª Ora, o artigo 183 do Codigo Commercial oppõe-se a que os administradores das sociedades anonymas façam negocios com as sociedades que administram, quer por si, quer por interposta pessoa. Logo, a sub-concessão do caminho de ferro do Nyassa foi illegalmente feita, e é nulla.

*

9.º *Considerando* que tendo o sr. Wilson,gerente da companhia em Londres, procurado lançar no mercado uma emissão de 300:000 obrigações, sem previa auctorisação do governo portuguez, que elle julgava dispensavel, foram essas diligencias sustadas e completamente postas de parte, graças á intervenção dos membros do conselho de administração de Lisboa.

—

A emissão de obrigações foi effectivamente evitada, não pelos srs. Arroyo e Centeno, que, tendo recebido noticia d'ella em fins de outubro de 1894, deixaram correr as cousas, *pondo-se á capa*, na phrase nautica empregada então pelo sr. Centeno, de fórma que, fechando-se a subscripção em 15 de dezembro, só em 14, um dia antes e em vista de uma carta do sr. Coelho de Carvalho ao sr. Wilson, (doc. n.º 3 e 4), e dos protestos do sr. Mitchell nos jornaes de Londres, o sr. Wilson suspendeu particularmente a subscripção. E suspendeu-a, ainda assim, porque pouco mais de L 15:000 se achavam subscriptas em 14 de dezembro, das 300:000 pedidas ao publico.

*

10.º *Considerando* que,tendo o mesmo sr. Wilson, gerente da Companhia em Londres, feito cunhar moeda de cobre e estampilhas para servirem nos territorios da Companhia em Africa, sem esperar a auctorisação do governo portuguez, por entender que ella não era necessaria, os membros do conselho de administração de Lisboa, logo que de tal facto tiveram conhecimento, fizeram sustar em Londres todo o procedimento a tal respeito, deram ao governador em Africa as necessarias ordens, afim de que essas especies de moeda algumas fossem inutilisadas, mas recolhessem sem demora em Lisboa, e por ultimo instaram junto dos seus collegas de secção de Londres para que se tomassem todas as providencias tendentes a recolher, mediante a respectiva indemnisação, as estampilhas que porventura tivessem sido lançadas no mercado philaletico, ao que a secção de Londres deu prompta execução;

—

Emquanto á cunhagem da moeda, pelo telegramma do sr. Merck e pelas cartas do sr. Rollão Preto (documentos n.ºs 2, 5 e 6), se vê, que estampilhas e moeda não foram postas em circulação na Africa pelos escrupulos do honrado governador, e que, na Europa, o conselho de administração de Lisboa só deu providencias muitos mezes depois de feita a emissão de estampilhas e dos jornaes philatelicos a accusarem de fraude. E os administradores só o fizeram em vista do protesto energico dos srs. Mitchell, Proença Vieira e Coelho de Carvalho, mandado de Paris ao sr. commissario regio, no dia 22 de março. A responsabilidade dos srs. Arroyo e Centeno na fraude apura-se claramente examinando as datas dos differentes documentos a esta relativos.

*

11.º *Considerando* que os esforços empregados para fazer collaborar o sr. Conybeare no grupo financeiro com quem se effectuou o contracto de 21 de março de 1895, obedeceram ao pensamento de congraçar n'um fim commum todos os interesses e elementos valiosos que era possivel utilisar para garantir á Companhia um prospero futuro; e que é muito para lamentar que aquelles mesmos que punham em evidencia o valimento e lealdade de intenções do sr. Conybeare, (quando as pretensões d'este eram distinctas e separadas das dos outros elementos hoje reunidos), sejam agora quem pretendam inquinar de perigosa a intervenção d'aquelle capitalista nos negocios da Companhia;

—

A questão da intervenção do sr. Conybeare nos negocios da Campanhia é uma questão politica e, portanto,deixamos a inteira responsabilidade d'ella aos srs. deputados Antonio Centeno, Almeida Eça e aos ministros d'estado honorario João Arroyo e Pedro Victor, dizendo sómente que foi este ultimo quem em conselho de administração, nos poz ao facto dos intuitos politicos da Companhia Oceania e por consequencia dos perigos da ligação com o sr. Conybeare, alma d'aquella Companhia.

*

12.º *Considerando* que na sessão do conselho de administração, de 15 de fevereiro de 1895, na qual tomaram parte os srs. visconde de Asseca,Proença Vieira e Mitchell, assistindo o sr. Coelho de Carvalho como membro do conselho fiscal, foi unanimemente approvado o protesto lavrado em Londres pelo sr. Antonio Centeno contra a pretendida alienação de 600.000 acções da Companhia, projectada entre os srs. George Wilson e Millar & Llewellyn ao preço de seis shillings, por ser absolutamente illegal;

que o sr. Proença Vieira publicou a este respeito no estrangeiro e sob sua responsabilidade, um telegramma, o qual encontrava a mais aspera censura, e que, pela violencia do seu contheudo, não havia sido approvado pelo conselho de administração;

que toda e qualquer operação financeira que se baseasse na pretendida operação, era de sua natureza irrita e nulla, e que, se alguem havia que nunca poderia ou deveria reconhecer a validade de tal contracto, eram por certo os que haviam approvado e adherido ás resoluções que sobre este assumpto foram tomadas na citada sessão de 15 de janeiro de 1895;

e por ultimo que é inacreditavel dizer hoje o sr. visconde de Asseca que esse contracto obrigava juridicamente a Companhia e que *a boa fé da gente séria* o validava.

—

Protestámos contra o contracto Millar de 28 de novembro na sessão de 15 de janeiro de 1895, e ainda contra este protestámos no instrumento do contracto feito em Paris em 9 de março, e ninguem disse que o contracto obrigava juridicamente a companhia, mas sim que a boa fé da gente séria o validava na parte em que esse contracto não fosse contrario á lei, isto é uma questão moral e não strictamente juridica.

Emquanto ao telegramma do sr. Proença Vieira, não foi para protestar contra o contracto especialmente, mas sim para impedir que o sr. Centeno fizesse qualquer outro contracto.

*

Até aqui, os considerandos do sr. Luciano Monteiro pretendem, sem o conseguir, como fica provado, demonstrar que visconde d'Asseca, Proença Vieira, Coelho de Carvalho e Mitchell teem, conjunctamente com Arroyo e Centeno, a responsabilidade de todos os actos praticados, actos que aliás s. ex.ª quer que hajam sido regular e legalmente praticados e em boa fé.

Do seu considerando 13.º até final procura o sr. Luciano Monteiro demonstrar:

1.º Que não houve nenhuma reunião do conselho dos administradores de Lisboa no dia 27 de fevereiro, em que se tomasse a deliberação de dar ao sr. Coelho de Carvalho, poderes para reorganisar financeiramente a Companhia.

2.º—Que o contracto que para este fim fôra feito em Paris com o sr. Wyller não obrigou a Companhia:

a) porque fôra feito fóra do conselho de administração;

b) porque fôra assignado pelo sr. Coelho de Carvalho, que nem sequer era membro do conselho de administração;

c) porque os poderes com que o sr. Coelho de Carvalho legitimou a sua intervenção e poz a sua assignatura no contracto são uma simples carta particular assignada pelos srs. visconde d'Asseca, Proença Vieira e Almeida d'Eça, affirmando este ultimo que foi illudida a sua boa fé fazendo-o crer que tinha havido reunião de administradores no dia 27, e que haviam falsificado a sua assignatura em telegrammas dirigidos a Coelho de Carvalho, quando era certo que nunca pensára que tivesse dados poderes ao mesmo senhor para fazer um contracto.

—

Respondendo a esta famosa jurisprudencia e ás affirmações que lhes servem de base, diremos que os administradores em Lisboa eram n'essa data, visconde de Asseca, Proença Vieira, Almeida d'Eça, Antonio Centeno e Mitchell, e em Londres Wilson, Batalha Reis e Merck (duvidoso). Ora, no dia 27 de fevereiro juntaram se á 1 hora da tarde, no escriptorio da rua da Prata, os administradores presentes em Lisboa, tendo o sr. Mitchell n'essa data procuração do sr. Wilson para o representar, não estando presente no principio da sessão o sr. Antonio Centeno, mas apparcendo no fim d'ella. Suppondo, porém, que este não tivesse nunca comparecido, isso não importava que o conselho não estivesse reunido, pois era presente a maioria dos seus membros sob a presidencia do visconde d'Asseca, que fôra quem presidira ás diversas reuniões, sem interrupção, desde que o sr. Arroyo se demittiu em 26 de janeiro. O secretario da Companhia era o sr. Mitchell, mas como o sr. Mitchell escreve mal o portuguez e se deliberou escrever a carta de poderes ao sr. Coelho de Carvalho, foi o sr. Almeida d'Eça quem escreveu pelo seu proprio punho a minuta d'essa carta, combinando os termos d'ella com os seus collegas,minuta que foi primeiro copiada a limpo pelo sr. Domingos Centeno, que por acaso alli estava presente, e depois recopiada definitivamente pelo empregado da Companhia Alfredo Canellas, porque tendo sido essa carta levada ao armazem do sr. Centeno, onde o sr. Coelho de Carvalho se achava conversando com este sobre o assumpto, o sr. Coelho de Carvalho exigiu que a carta fosse assignada sobre um sello necessario e reconhecida pelo tabellião. Recopiou, pois, Alfredo Canellas a carta, e visconde d'Asseca, Proença Vieira e Almeida d'Eça assignaram sobre o sello, e a carta, levada ao tabellião Camillo, voltou reconhecida e foi entregue ao sr. Coelho de Carvalho, estando então presente o sr. Antonio Centeno no escriptorio com os seus collegas, discutindo o assumpto.

Tudo se passou, pois, como vem relatado no protesto publico do sr. Mitchell, annexo á acta de 20 de abril.

Nem se diga que o contracto de Paris é nullo, porque o sr. Coelho de Carvalho o assignou sem ser membro do conselho de administração, porque é certo que esse contracto foi negociado e assignado pelos srs. Mitchell, administrador, e Coelho de Carvalho, por si, como membro do conselho fiscal, e como representante dos tres administradores acima citados, e depois, logo em seguida, approvado pelo sr. Batalha Reis, tudo isto conforme com a deliberação tomada na reunião dos administradores em Lisboa, em 27 de fevereiro.

Se não existe acta d'essa reunião, isso não prova que esta não tivesse tido logar, e é certo, que a minuta da carta de poderes, d'onde constava a deliberação tomada e escripta pelo sr. Eça, ficou no escriptorio da companhia n'esse tempo, para por ella se fazer a acta.

Ausente o sr. Mitchell, era costume servir de secretario Proença Vieira, o qual, nos telegrammas dirigidos para Paris, não fez mais do que repetir sempre o que tinha sido deliberado na tal reunião de 27, se praticasse como necessario para a reorganisação da companhia. Não admira, pois, que em nome do sr. Eça, um dos signatarios da carta de poderes, o secretario, transmittisse instrucções para Paris; além de que o sr. Eça estava ao facto da marcha das negociações, pois varias conferencias teve com Proença Vieira, indo o mesmo Eça,procural-o a sua casa.

A intenção com que Eça dera os poderes ao sr. Coelho de Carvalho revela-se bem n'uma carta que lhe escreveu no dia 1 de março, na qual recommenda que, na *resolução definitiva do negocio*, o sr. Coelho de Carvalho fizesse sentir aos francezes qual o espirito do decreto de concessão, pelo que respeita a direitos de soberania (Doc. n.º 7).

Mas não foi só o sr. Almeida d'Eça quem, d'entre os sequazes do sr. Arroyo, auctorisou o contracto de 9 de março e reconheceu os poderes que legitimaram a intervenção do sr. Coelho de Carvalho n'esse contracto, como representante e procurador legal da maioria dos administradores de Lisboa, foi ainda o sr. Antonio Centeno, que, não só deu 300$000 réis para a viagem do sr. Coelho de Carvalho a Paris, mas tambem, reconhecendo que n'elle residiam então os poderes por delegação do conselho de administração, lhe perguntava em telegrammas o que devia responder ás perguntas dos inglezes e lhe pedia instrucções, para, em conformidade d'ellas, *manobrar* em Lisboa (Doc. n.º 8, 9, 10 e 11.

Respondeu-lhe o sr. Coelho de Carvalho que dissesse a Campbell que elle Carvalho tinha poderes e usava d'elles e que emquanto a *manobras* não comprehendia esses processos; Centeno conforma se e persegue ancioso com telegrammas o negociador de Paris para que depositasse á ordem d'elle Centeno L 6:500 e lhe mandasse mais dinheiro para Lisboa.(Doc. n.ºs 12 a 19).

Afinal recebe, 6:500 libras sterlinas, declara-se satisfeito e agradecido, felicita o sr. Coelho de Carvalho por ter fechado o contracto, confirmando por telegrammas aquelle em que o visconde d'Asseca e Proença Vieira o felicitavam tambem e auctorisavam a entrega das 6:500 libras a Centeno, e este, passados alguns dias, fecha e assigna o contracto com o grupo inglez!

O sr. Luciano Monteiro discretamente se absteve de fazer um *considerando*, em que procurasse justificar o procedimento do sr. Centeno. Honra lhe seja!

(*Continua.*)

S. Thomé

COMO ACTUALMENTE PORTUGAL ADMINISTRA AS SUAS POSSESSÕES ULTRAMARINAS

E' de pasmar que esta *Cuba portugueza*, sob o dominio portuguez, ha 424 annos, só hoje um ministro da marinha e ultramar se lembre de iniciar a *civilisação* d'ella pela iniqua deportação dos seus naturaes!

Louvado seja Deus!...

Se nos fosse permittido chamar a attenção do actual ministro da marinha, para pedir-lhe venia de olhar para o passado, reler por um instante a historia da administração ultramarina, e reparar por momentos os rasgos administrativos de grande iniciativa e execução, expedientes de vulto com bom exito, operados em diversas occasiões em que a mãe patria se vira tantas vezes embaraçada entre conflictos com outras nações e com gentios poderosos d'Africa, e mirar-se bem n'esses feitos verdadeiramente heroicos dos ministros d'outr'ora, que faziam preceder em todos os seus actos os maiores rasgos dos seus instinctos religiosos e humanitarios, no meio mesmo, de mil aggressões dos regulos assanhados, e alguns outros já avassallados, completamente insubordinados; mas que a politica d'esses grandes ministros soube sustentar sempre com valor, pondo sempre em pratica a sua alta sabedoria e manejarem sempre o seu criterio e descernimento em harmonia com a justiça e equidade. A erudição d'esses ministros procurou sempre, primeiro que tudo, honrar os seus nomes, para guardar depois como reliquia sacrosanta o credito da nação.

Pautar o actual ministro da marinha os seus actos pelos dos seus collegas antepassados, não será porisso alcunhado de plagiato. Imital-os é approximar-se a Deus no pensamento sublime do grande historiador universal Cezar Cantu.

Pois no grande quadro dos ministros da marinha e ultramar, no presente seculo,sobresahem estes respeitabilissimos e humanitarios srs.:—Marquez de Sá da Bandeira, visconde de Athouguia, visconde da Praia Grande, L. A. Rebello da Silva, José da Silva Mendes Leal, J. M. Latino Coelho, Julio Marques de Vilhena, marquez de Sabugosa e tantos outros benemeritos que firmaram com seus nomes no engrandecimento e independencia da patria. Deportar os naturaes d'esta terra, digna de melhor sorte, como está acontecendo, é um crime de leza-humanidade, é um acto de verdadeira tyrannia, um abuso de poder sem classificação, um attentado á liberdade individual, meio unico de condemnar a administração portugueza colonial, uma provocação cobarde sem nome.

A que devem os naturaes d'esta terra do progresso civilisador, de regalias da sua liberdade a que tenham desmentido a sua metropole?

O cortejo assombroso na mais densa treva de uma odiosa ignorancia. E mais ainda!……………………

……………………………………

Ha 424 annos que Portugal possue e *administra* esta «*Cuba portugueza*», como ficou classificada esta ilha, no ligeiro discurso do governador Cypriano Leite Pereira Jardim, por occasião de tomar posse do governo: não deviam ser segura garantia de civilisação, de liberdade e do bom nome dos seus naturaes?

Deportal-os de um modo tão brusco, tão tyrannicamente barbaro, tão sem motivo porque o ministro da marinha ordena, é meio de vexar uma população de christãos e menoscabar por uma vez o credito já abalado da nação portugueza. O cumprimento d'esta ordem sem nenhuma formalidade é um abuso de poder.

No dia 10 de julho, o governador deportou para Loanda, no vapor *S. Thomé*, 15 individuos, entre elles, menores, artistas e operarios, a pretexto de vadios. E no vapor *Portugal*, saído d'aqui no dia 27 do mesmo mez, 7 em identicas condições,tambem para Loanda. Em que tribunal d'esta cidade foram estes individuos condemnados por vadios? Como é que o governador de S. Thomé e Principe explica este seu modo de deportar? Quando obteve o governador o *bill de indemnidade* do conselho do governo, para assim proceder, para não ser taxado de despota e arbitrario?

Esta lição de administração publica, que expontaneamente deixamos aqui, é gratuita; mesmo porque desejavamos cumprir com uma das obras da Misericordia.

Os naturaes d'esta terra não merecem este trato, este modo de *educar* e *civilisar* africanos, que o actual ministro da marinha inventou, que o governador da provincia põe ex-abrupto em pratica, para nos testificar que cumprem á risca as informações dos nossos perseguidores. Não deve ser assim.

O governador da provincia andou infelicissimo, porque ainda não deportou vadios; tem apenas, contra lei, satisfeito em parte o capricho dos seus desleaes informadores.

Onde está o mal causado por vadios naturaes d'esta terra, que tanto inquieta o espirito do activo governador e dos seus amigos? Se nos fosse licito apontar vadios celebres, sem que se desencadeasse contra nós a furia da matilha protegida, apontavamos sem receio da aggressão; mas, não são apenas celebres, são perniciosos tambem, porque são ainda pagos pelo governo para irregularisar um prejuizo do estado e dos particulares. Esses vadios não são creados pela nossa phantasia como aquelles outros que tiveram a infelicidade de serem deportados.

Aponte o nobre ministro, ou mande indicar aos naturaes d'esta terra,por seu delegado, onde está em qualquer d'estas duas ilhas uma escóla d'artes e officios mais réles, e mais insignificante? Um azylo de mendicidade, uma outra instituição de beneficencia qualquer, que mitigue esta gente na sua enfermidade, na sua indigencia, um instituto civilisador, simulacro sequer? Que protecção tem tido, qual beneficio recebido por tão maus tratos? A deportação; depois de lhes devotar a mingua de todos os beneficios da civilisação, que os estrangeiros são prodigos em divulgar nas suas colonias.

Portugal,tão affeito a imitar tantas cousas do estrangeiro,porque o não segue no modo de administrar as colonias?

Compulse o ministro da marinha alguns relatorios dos governadores d'estas Ilhas antes de tudo,para depois expedir com rectidão, com segurança, as suas ordens. As informações extra-officiaes que hoje estão em uso cá e lá,nem sempre são leaes. A perfidia, a maldade, a perversidade e perseguição dos informadores gratuitos e officiosos,são causa de muitos erros e motivo da maior irregularidade na administração d'esta terra.

M. Salvaterra.

DUAS PALAVRAS A «REVISTA CATHOLICA», DE VIZEU

Sr. redactor.—Sou um dos mais humildes presbyteros d'este districto de Coimbra, e, na minha humildade, tenho felizmente creado affeições em todos os meus conterraneos. Estou com os pés para a cova, com oitenta janeiros aos hombros, e conheço perfeitamente a nossa historia politica para poder dizer duas palavras a um semanario, que se diz catholico e religioso, e que se publica na nobre e leal cidade de Vizeu. Será, pois, tudo quanto quizer a *Revista Catholica*, mas permitta que lhe digamos, que o seu programma, o seu fim, o alvo de todos os seus artigos é o partido absolutista, ou, em melhor linguagem: o governo do sr. D. Miguel II, porque o 1.º descança na paz do tumulo.

E' este o seu sonho dourado, e são escriptos, sob esse pensamento, os seus artigos, que obedecem mais a uns sophismas forçados que a boa dialectica e hermeneutica. Para mim, a sua linguagem é sempre viperrima contra quem não queira professar o seu programma e seguir as suas pisadas.

Se algum presbytero vem em defeza das actuaes instituições, aqui d'el-rei que é um pedreiro livre, um hydrophobo, um arrieiro, e outros apodos, que tão mal destoam n'um jornal, que se diz religioso.

Aqui estou, pois, na estacada a defender os meus collegas, que não são miguelistas e a mim tambem, porque declaro á *Revista Catholica*, que sou padre, sou liberal ás direitas, fui companheiro de cadeia do infeliz frei Simão (fuzilado no Terreiro de Santa Christina, d'essa cidade de Vizeu, no dia 17 de outubro de 1832) sou catholico , apostolico romano, não só pela minha profissão como pelas crenças que meus fallecidos paes e avós me ensinaram a ter, e para ser tudo isto, não é preciso ser mação, nem petroleiro, communista, socialista e anarchista.

Escusa, pois, a *Revista Catholica* de vir dizer-me essas banalidades, que peccam por leviandade e por falta de criterio. Sou monarchico liberal. Vi muito no tempo do *rei-chegou*, forca, cacete, prisões, exilio, mas nunca me alistei na maçonaria até hoje, e cá vou vivendo contente com a minha consciencia; e sem até hoje ter sido censurado pelo digno e bom prelado d'esta diocese, como o redactor da *Revista Catholica* já o foi por sua ex.ª o nuncio de Lisboa e o nobre e digno e esmoler prelado d'essa diocese, que é um santo no dizer dos seus diocesanos. Tenho escripto algumas cousas, e subido ao pulpito milhares de vezes, e nunca censurei, nem o governo de D. Miguel nem os partidos militantes.

Acha a *Revista Catholica* que o paiz está sobre um abysmo, e que tudo isto, que para ahi está, é obra da maçonaria. E' o seu thema forçado em todos os n.ºs, como o parecem mostrar quotidiano. Engana-se.

O nosso mal estar geral, nem vem da maçonaria, nem das instituições, que felizmente nos regem. Vem de nós todos, e tenha paciencia, tambem em parte de muitos dos nossos collegas, cuja vida não é tão exemplar como devia ser. Hoje a maior parte do clero, nas grandes cidades, é mais um janota de bom tom do que uma columna da Egreja. Vá á capital e lá os verá n'uns theatros, de charuto, bello vestuario da ultima moda, e com duas ou tres concubinas ao lado.

---

194 FOLHETIM

Henrique Perez Escrich e Francisco de P. Entraal

MAGDALENA

DECIMA 3.ª PARTE

DESENLACE

XVI

Uma promessa realisavel

O filho de Moran dormia. André e o estalajadeiro entraram pé ante pé, para não o acordarem.

— Póde retirar-se, disse André.

O estalajadeiro sahiu, fechou a porta, e André aproximou-se da cabeceira do ferido. O quarto era escassamente allumiado pela frouxa luz d'uma lamparina. André observou Rodolfo com profunda attenção. Tinha a cabeça entre as almofadas, e na mão direita, cujo braço descançava fóra da roupa, sustinha um livro. André tirou-lh'o com cuidado e abriu-o: era a Biblia commentada por Scio. Depois sentou-se na cadeira que costumava occupar Thomaz, e começou a reflexionar. Devia vingar-se de Rodolfo, se por fortuna chorava arrependido os seus erros? Seria o castigo dos homens superior áquelle que a sua consciencia lhe infligia? Rodolfo despertou finalmente. O seu primeiro olhar foi para o crucifixo que tinha defronte da cama.

— Thomaz! chamou elle, Thomaz. E voltou os olhos para o ponto onde estava André. Ao vêl-o, quiz erguer-se: observou-o com olhos espantados, e cahiu sobre o leito, dando um grito.

— Trindade, disse André, reconheces-me?

— Soccorro!... clamou Rodolfo com terror.

— Não te assustes, volveu André. Vim aqui com o intento de vingar-me, mas a tua situação inspira-me lastima. Quero saber unicamente se dentro da tua alma penetrou o arrependimento. Se assim é, farei que Magdalena te perdôe e perdoar-te-hei eu tambem, porque bastante castigo terás na consciencia. Desde este momento, o teu maior inimigo está prompto a servir-te de enfermeiro, se padeces como dizem e a desgraça te persegue. Mas não m'o agradeças, porque obedecendo aos meus desejos de vingança, vim aqui acompanhado de um inspector de policia. Os conselhos de Magdalena, cuja vida esteve não ha muito ameaçada por ti, movem-me a perdoar-te.

Rodolfo occultou o rosto entre as mãos.

— Soôu a hora das represalias, proseguiu André, teu pae, o desgraçado Moran, está ferido; John foi preso, e tu... ah! Rodolfo! muito pouco valem a temeridade e a energia dos homens quando Deus quer destruil-as!

— E' verdade! concordou Rodolfo com voz debil.

— Bem o vês: a morte é a unica realidade da existencia. Não ha crime que não tenha expiação, nem falta que não encontre castigo; mas assim como um e outra são mais repugnantes quando acompanhados do cynismo e da incredulidade, assim tambem, se o arrependimento lhes succede, a morte é descanço ao criminoso, e Deus a sua unica esperança. Se o infortunio te fez comprehender isto mesmo, se um sacerdote respeitavel conseguiu demonstrar-te o pouco que valemos, eu influirei com teus inimigos para que te perdôem, e quando sahires d'aqui arrependido, encontrarás a compaixão em vez do odio.

— Para que me fallas assim? disse Rodolfo com profunda magoa.

— Para comprehenderes a verdade e aspirares ainda a rehabilitar-te aos olhos dos homens.

— Ah! e meu pae? e Magdalena?

E dizendo isto, Rodolfo tornou a occultar o rosto entre as mãos, soluçando por algum tempo. André guardou silencio. Depois abriu a Biblia e leu por espaço de uma hora. Rodolfo escutava-o com attenção piedosa; e de quando em quando volvia os olhos para o crucifixo. Quando elle adormeceu, André pensou:

— Quem desconhece a piedade,não ama os homens; quem não perdôa as offensas recebidas, não deve esperar que a Providencia lhe perdôe. Rodolfo era hontem um infame, um espirito pervertido, um conjuncto de paixões monstruosas; mas se hoje se mostra arrependido, devemos esquecer as suas faltas, e só Deus deve julgal-o. De outro modo a sua rehabilitação é impossivel.

Assim passou meditando o resto da noite. Na manhã seguinte, o facultativo entrou no quarto do enfermo. Então André foi procurar Mathias.

— Que ha de novo? perguntou o inspector.

— Rodolfo já não é Rodolfo, mas um desgraçado.

—Sim;mas um desgraçado a quem, com a ajuda de Deus, havemos de pôr a grilheta.

— De modo algum.

— O que está dizendo? volveu Mathias espantado.

— Perdoei-lhe em nome de Alexandrina, de Paulo e de Magdalena.

O inspector estava attonito. Na sua opinião, André enlouquecera.

— Pois bem, insistiu elle, o senhor poderá perdoar-lhe tudo, até mesmo o attentado contra D. Magdalena; mas eu é que nunca lhe perdoarei a quéda que me fez dar junto da quinta de Moran.

—Sr. Mathias Perez, quanto maior é o inimigo, tanto mais meritorio é o perdão.

— Hontem não pensava assim.

— Já lhe disse que Rodolfo está inteiramente mudado.

— Comtudo, não posso desistir da minha vingança.

— E se Magdalena lhe pedisse?

— Oh, não! ella não ha de querer que fique impune uma tão grande falta de respeito. Além d'isso, officiei sobre este assumpto á auctoridade administrativa, e seria ridiculo ter feito esta viagem não tomando depois expediente algum.

— Mas a sua vingança será mais justa do que a nossa?

— Talvez, porque na falta commettida commigo ha circumstancias aggravantes.

— Quer então indispor-se comnosco?

— Quero somente cumprir o que é de justiça.

— Pois bem: eu creio que, praticando d'esse modo, perde uma excellente occasião de fazer fortuna.

— Eu?

— Atrevo-me a affiançar-lh'o.

— Ora, nunca passarei de inspector de policia.

— Esquece-se que o barão é homem de grande influencia.

— E que ha de elle conceder-me para descanço da agitada vida que tenho levado?

— Muito mais do que o senhor póde imaginar.

— Se assim fôra, que não faria eu para agradar-lhe?

— Pois affianço-lhe que, se fizer o que eu lhe disser, receberá a recompensa.

— Imagine então que desisto de vingar-me.

— Bem; supponhamos que já não é funccionario do governo.

— Bem o quizera! porque o povo aborrece-nos e julga-nos peiores do que somos realmente. Aquelle que cumpre com o seu dever, julgam-o perverso; o que em realidade o é, consideram-o um monstro: espreitam-o, esperam-o, e se algum dia pódem assassinal-o, não perdem occasião.

— E' verdade.

— Aborreço este cargo, André; mas as circumstancias obrigaram-me a acceital-o.

— Que foi?

— A obrigação de dar pão a meus filhos.

— Pobre Mathias! pensou André, parecia um chacal, e é um cordeiro. Pois bem, continuou levantando a voz, tenho a certeza de que, se ámanhã fallar ao barão, poderá immediatamente pedir a demissão do seu emprego.

— E no futuro o que serei?

— Talvez administrador de alguma das herdades do barão.

— Quer dizer, que viverei n'uma aldeia, e terei casa, e poderei viver como um camponez, e...

— Exactamente.

—Não se realisará, não; estou certo! disse com tristeza o inspector.

— Porque rasão, meu amigo?

— Porque tem sido sempre o meu sonho dourado.

— Prometto-lhe trabalhar até o conseguir.

N'este momento ouviram ruido de esporas no corredor; André foi á porta do quarto. Era Thomaz que chegava. Saudou André com agrado, e entrou no quarto de Rodolfo.

— D'onde virá o *jockey* de Hervan tão empoeirado? pensou André.

E dirigindo-se ao inspector, continuou:

— Volto já.

E entrou no quarto de Rodolfo. Thomaz acabava de entregar-lhe a carta que lhe dera Mendoza. Rodolfo abriu-a, viu com surpreza a assignatura, e leu em voz baixa o seguinte:

«Trindade. Se é certo haver o arrependimento descido com um balsamo sobre a sua consciencia, volva os olhos para Deus, e contando com o perdão dos seus maiores inimigos, venha para junto de seu pae tão depressa lhe seja possivel.»

Rodolfo entregou a carta a André e occultou o rosto. Ao anoitecer d'aquella mesma tarde, achava-se á porta da estalagem uma carruagem de jornada prompta a partir. Era a do barão. André e o inspector estavam no seu quarto.

— Peço lhe, dizia André, que falle com o barão tão depressa chegue, e lhe dê conta de tudo o que se passou. Diga-lhe tambem que fico até ao restabelecimento de Rodolfo, e que logo que nos seja possivel, emprehenderemos ambos a viagem.

André deu além d'esso uma carta a Mathias, encarregando-o de a entregar ao barão em mão propria.

Acha isto bonito? Não foi edificante esse facto que se deu com o parocho da Magdalena (na capital) com uma senhora casada, levando uma carga de páo e fugindo da capital a passo de cavallo?! E olhe que é *burro*, enganei-me era um miguelista assanhado, e não era maçonico.

Ora estas e outras leviandades é que fazem mal á classe; e infelizmente cá pela provincia vai o mesmo.

E tudo isto é culpa dos maçonicos, pois não é? E um congresso catholico onde se disséram os maiores desconchavos, que até o nossó patriarcha es- ra sobre brazas por ouvir tanto dis- ?!... A que foi alli chamada a de Italia? Pois uma nação tem alguma cousa com o que com a historia politica de o? Ai que se fosse n tempo Miguel, os que tal dissessem, alli enforcados pelo eximio oão Brans.

ou vendo as visagens que faz actor da *Revista Catholica* ao scripto por um padre. Atira- , chama-me impio, maçonico, contra o poder temporal, li- iberanga, e outros epithetos na gaveta, e eu a esses desde já lhe digo, que os ac- idos, mas não me chame miguelista. Tudo, menos isso. Nada. Fique lá com o seu miguelismo, e deixe-nos cá aos padres liberaes, amar a Deus, como se deve amar, sem querermos maçonaria, nem carrasco, nem forcas, nem as casas mattas da Torre de S. Julião, nem as persigangas.

Sim. Faça-nos este favor pelo amor de Deus, e tambem pelo mesmo motivo lhe pedimos, que deixe em paz as actuaes instituições, que não ha de ser a *Revista Catholica* que as ha de lançar por terra. Durma socegadinho.

Emquanto ao partido catholico venha elle, mas com todos os presbyteros, e não só com os da grei da *Catholica*. Que nós tenhamos um partido, visto que todos somos eleitores, elegiveis, podemos ser deputados, pares do reino, ministros, etc.; mas excluir o clero liberal d'esse gremio, *non potest est*. Vamos fechar por hoje a conversa com a *Revista*, com uma pequena pergunta. Porque é que o tal Pancracio está publicando tantas cartas de elogio ao seu redactor, pela coragem (sic!) com que advoga os interesses do sr. D. Miguel II, e nenhum d'esses louvaminheiros tem a coragem de publicar o seu nome? Serão as cartas forjadas na redacção, como é da praxe, quando a guerreia um ministerio e se publicam correspondencias de differentes povoações, villas e cidades, sem ellas nunca lá se imaginarem? Será?

Ora, se a *Revista Catholica* é um jornal tão affecto ao Summo Pontifice e a todo o alto clero, porque receiam os meus collegas publicar os seus nomes? Olhe que isto tem dado que fallar a muitos dos nossos collegas.

Por hoje ponto. Continue na gloriosa tarefa de zurzir os malhados, os maçons, os pedreiros livres, os liberaloes, etc., etc., porque o sr. padre José Agostinho fez o mesmo e ganhou muito com isso.

E por hoje fico por aqui.

Algures do districto de Coimbra, 10 de setembro de 1895.

Um padre liberal que não é maçonico.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.—A certeza da extincção d'este concelho veio aclarar a verdade, e descobrir as tramoias, que o comité regenerador tinha começado a pôr em pratica com o fim de vêr se conseguia vencer aqui as proximas eleições camararias. Os *janizaros* do comité eram sete, (tantos como os peccados mortaes!) tendo por presidente o escrivão de fazenda; vice-presidente o padre *Salsa*, bem conhecido na Comeira de Porto de Móz, e em Aljubarrota pela sua *moralidade*; por secretario o escrivão da administração do concelho o *famigerado* Varella; por vogaes os *eximios prestidigitadores* Corneta, Petiz, Compasso, e Folhinhas; por advogado o *bom* Miguel; e por andante, guarda-costas, e executor das sinistras deliberações, o soldado guarda fiscal! Que santa gente! *E todos empregados publicos!* Esta *société*, vendo que o povo da freguezia do Reguengos era, *em massa*, progressista, e que o da freguezia de Santa Cruz o era na sua grande maioria, e que estas duas povoações, unicas de que se compunha o concelho eram, (e são). muito religiosas, concebeu a ideia de consentir, em que o escandecido cerebro de alguns de seus temulentos collegas fizessem pôr em pratica factos escandalosos, que imputando-se aos progressistas honrados e dignos, estes perdessem o conceito e o prestigio do povo sensato; e d'ahi mais votos para os regeneradores, que fazendo-se uns santinhos de... *pau carunchoso*, propalavam *urbi et orbi*, e como possessos berravam e gritavam *aqui d'el-rei* contra taes façanhas repugnantes *por elles mesmos dirigidas!!!*... Eis a razão porque foi incendiada, propositadamente, a porta da ex-capella da Senhora da Victoria, que depois de profanada, d'ella se tinha feito uma capoeira para os pavões e outras aves domesticas do sr. director das obras publicas Abreu Motta, e logo immediatamente o administrador do concelho, que nunca investigou ácerca de crime algum, dos muitos que se teem commettido de dia e de noite, alguns gravissimos, na villa e seus suburbios, começou a investigar d'este crime, por *antecipadamente ter noticia* de que o fogo fôra mandado pôr por quatro dos principaes progressistas da villa! E logo quatro!! E sabem os leitores quem foram as testimunhas que deposeram n'este sentido, *pelo ouvir dizer, não sabendo a quem?* Foram o escrivão de fazenda, o escrivão da administração do concelho, o padre Salsa, o director do correio, o tal soldado guarda fiscal e seus dois protegidos taberneiros, Saraiva e Guerra! Querem-no mais claro?! E sabem tambem os leitores, quem primeiro appareceu a apagar o lume da porta, seria uma hora da madrugada segundo elles dizem? Foi o proprio escrivão de fazenda e um seu irmão! A'quella hora... por alli... elles já saberiam, que o incendio havia de ter logar n'aquella noite?!...

Quem quizer commentar, que commente; mas o que todos dizem é que o fogo seria mandado pôr por regeneradores com o fim, como já dissémos, de desacreditar os progressistas perante o povo ignaro; pois o tal tropa guarda fiscal correu os logares quasi todos do concelho apregoando, que não votasse o povo com os progressistas, que eram taes, que até incendiavam as egrejas, principalmente aquella, onde estava a Virgem Senhora da Victoria!...

Já pavões, gallinhas e perús representam a Virgem!!!...

E o povo, a parte mais ignorante d'elle, ao principio ia acreditando por saber que a ex-capella era uma capoeira, e por ignorar as tramoias dos regeneradores devassos, que com tal artimanha o pretendiam explorar. Infelizmente tanto fizeram, que deram cabo do concelho. Ahi está a grande influencia dos regeneradores, que tanto se jactavam de que o concelho não havia de ser extincto!

Julgavam os pygmeus que tendo até hoje feito uma tristissima figura, uma figura de gaiatos de feira, alguem fazia caso d'elles; elles que nunca se atreveram a defender-se, publicamente pela imprensa séria, de tudo quanto pela mesma teem sido accusados! Elles que mostram a sua *honradez*, e de quanto *são dignos* escrevendo cartas anonymas para varios magistrados calumniando progressistas que se prezam. Cobardes, traidores! Elles que sem o mais pequeno vislumbre de pudor se atrevem a escrever para as redacções dos jornaes, para que estas não publiquem os escriptos dos progressistas, que lhes tem feito escorrer sangue a jorros de suas immundas chagas; como o fizeram no dia 30 de agosto ultimo na sala da administração do concelho, seria 1 hora da tarde pouco mais ou menos, escrevendo, segundo se diz, para o *Campeão das Provincias*, *Correio da Noite* e *Autonomia!*

Elles que espancam em suas proprias moradas cidadãos e senhoras indefezos, de dia e de noite pelas ruas! Elles finalmente, que planeiam espancamentos, como ha pouco aconteceu na repartição de fazenda com o official de justiça Boleiros, e Antonio Rosa da Conceição, em que este aconselhava aquelle a que insultasse o seu juiz no tribunal, e depois gritasse *aqui d'el-rei* contra elle, para fins combinados; e ultimamente o plano combinado entre o escrivão de fazenda e o soldado guarda fiscal junto a uma arvore da praça da villa, em frente das janellas da sr.ª D. Joanna Crespo, para ser espancado o sr. Sampaio do Picoto, e outros, dizendo o tropa para o chefe (ou antes creado) o melhor é logo á noite esperal-o (Sampaio) e derreter-lhe as costellas com uma cach. .eira! Infamia!

Sr. redactor, como esta já vae longa, reservamos-nos para em outra missiva perguntar ao petiz presidente da camara, em que taberna ou adega nos fins d'agosto ultimo, foi preciso levar ás costas para sua casa em completo estado de embriaguez um dos collegas, onde se achava tambem *patuscando!* Au revoir.

Batalha, 11 de setembro de 1895.

Z.

BATALHA

A minha humilde posição n'este moribundo concelho, não me permitte sustentar polemicas na imprensa, com os miseraveis anonymos, que me teem aggredido nos jornaes, *Correio de Leiria* e *Commercio de Portugal*, nem desforçar-me por qualquer modo d'essas raivosas aggressões, que ainda não li, nem por ora lerei.

As pessoas honradas do concelho da Batalha, onde resido, conhecem a minha vida publica e particular, e não se envergonham de apertar a mão a quem nunca póde ser auctor d'essas horriveis *scenas de palacio maldito*, nem de outras eguaes, ou similhantes, que teem por unico brazão o mais revoltante cynismo, d'aquelles que nem a honra da familia poupam.

Posso felizmente affrontar as calumnias e infamias que uns cobardes cheios de orgulho, raiva, inveja e fome, atiram para as columnas de jornaes, que os não conhecem.

Aos que me não conhecem, peço que suspendam o seu juizo, até que os baixos calumniadores offereçam as provas das suas affirmações.

Quando chegar o momento opportuno, mostrarei o que são e o que valem os cobardes que me calumniam.

E felizmente, posso desde já affirmar, que os meus detractores não possuem aquelle quilate moral, que jámais deixa equivoca a linguagem da verdade.

V.

NOTICIAS DIVERSAS

Agricultura.— Dizem de Estarreja que já principiaram as vindimas n'aquelle concelho. A qualidade do vinho é excellente e a colheita mais do que regular.

— De Agueda tambem referem que já começaram as colheitas alli. As videiras que foram tratadas convenientemente, produzem muito. A colheita é promettedora, felizmente.

— De Oliveira d'Azemeis, communicam que tambem alli começaram já as vindimas. A producção, com quanto não seja tão abundante como a nascença fazia prevêr, é muito regular, e a qualidade é excellente.

— De Penaguião, informam que a chuva dos ultimos dias beneficiou muito a agricultura, principalmente a uva, pois estava impregnada de pós cupricos e de *calda bordeleza*.

— Na Beira-Alta os lavradores e agricultores estão satisfeitos com a producção. Tem sido grande este anno a abundancia de fructas; as colheitas de milho foram avultadas e a dos vinhos deve ser das maiores que se tem feito. As oliveiras estão carregadas de fructo. Como o estio não foi muito secco, as pastagens teem se conservado com vantagem para os gados. O aspecto geral dos campos é lindissimo. As estradas estão todas marginadas com carregados festões de videira, formando opulentas laçarias que ligam as arvores umas ás outras. Faz gosto vêl-as assim.

Epidemias.—Como se sabe, acaba de se manifestar, quasi ao mesmo tempo, epidemias choleriformes em Pariz, em Marrocos e na Russia. Não consta, por emquanto, de qualquer contagio infeccionado que haja promovido o desenvolvimento d'essa doença. Qual, pois, a causa d'essas manifestações doentias em pontos tão separados? Para a resolução d'este problema, problema a nosso ver está visto, muito concorreria, certamente, o estudo da metereologia se fôra considerada como precioso auxiliar que devia ser da medicina. Que pensará a esse respeito o nosso collega da *Gazeta* Alberto Campos? Muito folgariamos com saber a sua opinião—diz um nosso collega de Lisboa.

Os vestuarios.—Ha trinta annos para cá, tem-se operado uma profunda transformação na maneira de vestir das diversas classes da sociedade e a tendencia para nivelar tudo faz-se sentir até na arte de vestir, posta ao alcance das bolsas ainda as mais modestas. O custo do vestuario masculino e feminino tem baixado muito, porque se tornaram mais baratos os tecidos de lã, seda e algodão, que n'elles se empregam. Porém, como por outro lado a inclinação a vestir bem se desenvolveu em todas as classes, a baixa do preço das materias primas não trouxe nenhumas vantagens ao conjuncto dos consumidores. D'antes, as mulheres vestiam conforme a sua posição social: a senhora de alta sociedade e de mediana usavam vestidos diversos, ao passo que a aldeã tinha o seu trajo apropriado. Actualmente, as mulheres de todas as classes da sociedade vestem da mesma maneira. Assim, vê-se as senhoras ricas elegantes trajarem de egual modo que as senhoras de posição mais modesta, ao passo que as aldeãs das terras mais afastadas, se orgulham de as imitar apresentando, aos domingos, vestidos á ultima moda, com gigantescas mangas. Ridiculo o gulho filho do prazer de mostrar um tolo sentimento de egualdade. Em outros tempos, a senhora rica vestia-se annos e annos com o mesmo vestido de seda ou panno, tecidos que se pagavam por bom dinheiro. Actualmente, o fabrico de tecidos encontrou, na mechanica e na chimica, meios de produzir a preços diminutos fazendas leves e seductoras, que conservam o seu brilho e rijeza apenas durante uma estação. Com pouco dinheiro, é dado á mulher satisfazer a sua paixão pelo luxo e pelo bem parecer. As mulheres preferem, geralmente, possuir diversas *toilettes* de pouca dura e que se pódem renovar facilmente a tel-as ricas, boas e que se conservam por largo tempo. Estas razões economicas e moraes originaram um desenvolvimento consideravel da industria da costura e da machina de coser. Esta industria comprehende diversos ramos distinctos, quaes são o das modistas que fazem vestidos por medida para particulares, e o da confecção, cuja especialidade consiste em vender a outros negociantes modelos unicos ou partidas determinadas d'ellas. Em 1850, era, em Paris, de 158 o numero das modistas assignaladas nas publicações especiaes sobre a materia, e de 670 de casas que com o titulo de *Novidades confeccionadas* vendiam accessorios e adornos de vestido e peças de renda. Em 1863, treze annos depois, encontra-se nos mesmos livros, menção de 500 estabelecimentos de modistas, 237 casas de novidades confeccionadas e 79 dedicadas exclusivamente á confecção. Estes algarismos haviam já augmentado em 1872 e actualmente ha em Pariz 1:600 modistas e 296 casas de novidades.

Procurou-se averiguar quantas operarias empregam aquellas casas. Chegou-se a apurar que proporcionam trabalho a 65:000 costureiras, além d'um numero consideravel de bordadeiras, floristas, etc., etc., que se occupam em accessorios do trajo feminino. A industria do vestido e do cabello conta ao presente em França 81:000 patrões e 143:000 mestras, que empregam 700:000 pessoas ou 135:000 homens e 565:000 mulheres. N'este total devem figurar 400:000 operarios exclusivamente occupados no trajo feminino. Esta enorme população ganha por anno 160 milhões de francos.

Calcula-se em 1:102 milhões de francos o valor dos tecidos de seda, lã e algodão empregados nos trajos de homens e mulheres, em França unicamente, pondo de parte a exportação muito consideravel. Só a industria de confecções para senhoras consome 703 milhões.

A futura rainha da Servia. — A ordem do dia nos circulos diplomaticos de Paris é o casamento do joven rei Alexandre I, da Servia, com a duqueza Alexandrina Agostinha, filha do gran-duque reinante de Mecklenburgo Scheverin. A princeza conta dezeseis annos e é prima do czar da Russia. As negociações matrimoniaes estão encommendadas ao gran-duque Sergio, tio de Nicolau II, devendo annunciar-se brevemente o casamento. O enlace d'uma princeza, parente do czar, com o monarcha servio, indica que no pequeno reino danubiano começa a predominar a influencia moscovita. A rainha Nathalia, mãe do noivo, é tambem de origem russa, como filha do coronel Kechko. Ha quem julgue que o ex rei Milan sollicitara e obtivera um passaporte com o nome de conde de Takovo, para viver no estrangeiro durante tres annos, porque não vê com agrado que na côrte de Belgrado se prefira á austriaca a influencia russa.

Congresso internacional de imprensa.—O sr. Xavier de Carvalho, correspondente do importante jornal *O Paiz*, do Rio de Janeiro, e representante d'aquella folha brazileira no 2.º congresso internacional da imprensa, de Bordeus, apresentou no mesmo congresso uma memoria sobre o jornalismo e a imprensa no Brazil, em que se encontram notas devéras interessantes.

Os acontecimentos do Brazil.—Lêmos no *Temps*:

«Annunciou um despacho que a guarnição do Rio de Janeiro estava de prevenção por se temerem disturbios, sobre a natureza dos quaes o despacho nada dizia. Segundo, porém, se affirma de New-York, parece que o tratado de pacificação do Rio Grande do Sul e a amnistia geral descontentaram o partido avançado que ameaçou fazer disturbios, correndo até o boato de que os ministros da marinha e dos estrangeiros estavam resolvidos a apresentar a sua demissão por desapprovarem a amplitude da amnistia, não querendo que abrangesse todos os que tomaram parte na revolta da esquadra. Por outro lado parece que o tratado de paz do Rio Grande não satisfez todos os revolucionarios d'este Estado, havendo bandos consideraveis a pequena distancia de Pelotas, que não quizeram depôr as armas, segundo informações que o correspondente do *Herald* diz terem sido recebidas pelo governo central. O mesmo jornal diz ainda:

«Segundo informações da mesma origem, affirmava se nos centros officiaes do Rio de Janeiro, que o ministro britannico fóra auctorisado a declarar que a Inglaterra está disposta a reconhecer a soberania do Brazil na ilha da Trindade, com a condição de que o Brazil consinta em que o cabo inglez vá ter alli. A Inglaterra comprometter-se-ia a não prolongar o cabo até á Republica Argentina.»

Cuba.—O tenente Cabo, com quatorze soldados ás suas ordens, atacou uma partida de insurrectos. Estes receberam-nos com uma descarga cerrada, e empenhou-se a lucta, ficando logo o pequeno grupo de luctadores reduzido a seis, estabelecendo-se pouco a pouco a lucta, braço a braço, e os quinze ficaram todos mortos. Dos insurrectos morreram 18 e ficaram feridos 23.

— *El Pais* publica um artigo vehemente a proposito da guerra de Cuba, estranhando que, quando o governo da monarchia hespanhola foi tão prompto em pactuar com os riffenhos, esteja agora tão resolvido, apesar de a causa ser, a respeito da Hespanha, agora evidentemente menos justa, tão firme no proposto de levar as coisas á valentona até ao fim. Como justificação do desespero dos cubanos, diz *El-Pais*.

«Cuba tem sido, para exercer todo o genero de rapinas e execuções; alli teem accudido quantos teem sentido fome e sêde de riquezas, e os meios por que as teem adquirido não podem ser mais injustos. Consideraram-n'a como paiz conquistado e não como povo irmão».

— *El Liberal* queixa-se de que, n'um exercito de 80:000 homens, com forças numerosas de artilheria e uma pyrotechnia que deve trabalhar incessantemente para o abastecimento dos cartuchos, haja apenas um coronel de artilheria!

— Um correspondente do *Times*, na Havana, envia-lhe as seguinte noticias:

Acabo de fazer uma viagem na provincia de Matanzas. Os negros d'esta provincia não pódem encontrar trabalho nas plantações. Assim foram avolumar as forças insurreccionaes. Os rebeldes estão sufficientemente providos de viveres. Um plantador hespanhol, que já foi funccionario do governo, declarou-me que se o governo não faz concessões autonomistas, a perda de Cuba é certa. No recente combate das tropas do coronel Canellas com as tropas de José Maceo, as perdas dos hespanhoes foram muito mais consideraveis do que officialmente fizeram constar. Os insurrectos resolveram empregar a dynamite para minas de guerra.

Os touros em Hespanha.—Na quinta-feira passada, houve na praça de Madrid uma corrida de touros que dispertou d'uma maneira pouco vulgar a curiosidade do publico. Tractava-se da apresentação das *senoritas* toureiras, *cuadrilla* era que figuram como matadoras Lolita Pretel e Angela Pagé, a quem largaram dois novilhos, não de grande corpo, mas de muito genio. As duas toureiras conseguiram brilhar, conquistando muitos applausos. Ambas passaram muito bem de capa e pozeram esplendidos pares de bandarilhas. Na faina de muleta, a Pretel brilhou mais do que a companheira que, em compensação, se distinguiu na lide com a capa. A estreia não podia ser mais feliz para as valentes raparigas, que são naturaes de Barcelona. Seguiu-se a lide de *formalidade*, colhendo o primeiro touro, que era de Veragua, o segundo espada *Albarado*. O ferimento, na região anal, tem quatro centimetros de largura e tres de profundidade, mas, no dizer dos medicos, tem pouca gravidade, devendo estar curado dentro de oito dias.

Foi Cervera quem teve de matar os quatro touros restantes, um dos quaes, segundo diz *El Imparcial*, era um monumento, um dos maiores bichos que tem apparecido na praça de Madrid. Cervera matou-os muito bem, ouvindo geraes applausos. E' um novilheiro valente, que deve ter futuro.

— Na corrida de quinta-feira, em Salamanca, foram lidados touros de Carreros, um dos *charros* mais abastados da velha provincia hespanhola. Sahiram valentissimos, estripando 18 cavallos. *Guerrita*, a quem vimos trabalhar com admiravel serenidade e pondo em pratica todos os segredos dos mestres da arte do toureio, teve estocadas formidaves, ouvindo continuas ovações e obtendo duas *orejas*. Fuentes esteve infeliz em dois touros, mas desforrou-se no terceiro. Alto, esbelto, de gentil presença, tem uma lide de correcta e luzida, é um bandarilheiro eximio e segue no manejo do capote todas as pisadas de *Guerrita, do Kalifa II*, como começou a chamar-lhe agora em toda a Hespanha.

Chegado porém, o momento de matar, observamos que tão completas qualidades se prejudicam com uma hesitação visivel e uma debilidade de pulso, provada em successivos *pinchazos* deploraveis. A impressão que deixou no publico salamantino, que enchia completamente a praça, onde as *charras*, com os seus caracteristicos e vistosos trajes, e innumeras *senoritas*, com mantilhas, punham uma nota surprehendente ao olhar do forasteiro, não foi das mais favoraveis. Desforrou-se porém, o novel *diestro* na corrida seguinte, de sexta feira, em que conseguiu offuscar o seu temivel collega *guerrita*. Especialmente no seu segundo touro, a lide foi completa e a morte rematada com um *volapié* primoroso, que abateu o touro em menos de um minuto. Os dois *diestros* lidaram a *la lismon*, ouvindo applausos enthusiasticos, e deixando no quarto bicho primorosos pares de bandarilhas.

Embora o curro fosse de Veragua, *ganadero* mais afamado de toda a Hespanha, era comtudo desegual e froixo. Tres bois apenas proporcionaram lide que satisfizesse todo o publico, uma multidão enorme, que enchia completamente a praça, pedindo em grande grita, *al sr. gobernador, mas caballos*, quando o touro furava as magras pilecas que havia na arena, e *cárcel* para os picadores, quando estes evitavam prudentemente as arremettidas terriveis das feras. E nos *tendidos* de sombra e sol, nas *barreras* e *contra barreras*, nos *balconcillos*, nas *gradas*, nas *aldanadas*, em todos os recantos emfim da praça, milhares de braços se agitavam n'uma furia, que enchia de pasmo os forasteiros, humildemente perdidos e silenciosos nos seus logares, comprados com muitas horas de antecipação, porque a compra ultima de bilhetes chegou a disputar-se... a murro! O desfile final d'essa irrequieta multidão, — tudo quanto ha de mais pittoresco. Muitos carros, conduzindo formosissimas mulheres, adoraveis nas suas mantilhas alvissimas, e, em nuvens de pó, batendo a estrada, e commentando vivamente as peripecias da corrida, os *aficionados* de todas as castas e de todas as posições sociaes.

Drama n'uma jaula. — A celebre collecção de feras, pertencente aos domadores Castanet-Pezon deu origem a mais um drama terrivel. Está actualmente installada em Lyon e entre os *habitués* da casa figurava um rapaz de 24 annos, chamado Eyssette, factor da linha ferrea que, tendo toda a facilidade em entrar na *ménagerie*, concebeu o louco projecto de se fazer photographar na jaula central. A's seis horas da manhã de 12 do corrente, tendo obtido o consentimento dos donos da casa, o rapaz alli se apresentou, acompanhado d'um photographo. A jaula central estava vasia, mas na proxima dormitava um enorme leão, chamado Romulo.

Eyssette entrou na jaula central, mas dirigiu-se logo para a contigua, e provavelmente com o fim de excitar a fera, correu a grade de divisão. Rapido como um relampago, Romulo saltou, agarrou o imprudente e, com as suas formidaveis fauces despedaçou-lhe a cabeça; depois arrastou o cadaver para um angulo da jaula, deitou-se sobre elle e sorveu com delicia o sangue da sua victima. Um dos creados da *ménagerie*, ouvindo os gritos do photographo, unica testemunha d'essa scena medonha, procurou inutilmente fazer largar á fera a sua presa, mas só conseguiu que o leão se encarniçasse sobre o cadaver, lacerando-o em diversas partes. Apparecendo depois o domador Lucas, pôde fazer com que o leão voltasse para a sua jaula, largando o cadaver, que tinha a cabeça completamente despedaçada e apresentava no pescoço, thorax e costas rasgões enormes, feitos pelas garras de Romulo.

Um processo celebre. — O processo pelos escandalos no caminho de ferro do sul da França e em que está implicado o fugitivo senador Mr. Magnier, tem a seguinte origem:

Quando se tractou de construir a linha que segue o litoral do Mediterraneo, desde Toulon a Frejies, passando por Hyéres e San Raphael, aquelle famoso *homem de negocios* que se chamava o barão Reinach, a quem Cornelius Herz levou ao suicidio com as suas continuas exigencias de dinheiro, conseguiu, suppõe-se que pelos mesmos meios que empregou para o do Panamá, que as camaras considerassem como de utilidade publica aquelle caminho de ferro. O barão Reinach fez-se pagar bem d'esse serviço. Quando chegou o momento de se contractar a construcção da linha, fez com que fosse adjudicada a um empreiteiro, homem da *sua confiança*, pela quantia de 5.790:000 francos. Esse homem era um desgraçado, chamado André, que não tinha onde cahir morto e que se deu por muito feliz em passar a adjudicação a pessoas que o barão lhe procurou. De mão beijada, ganhou Reinach, n'este negocio 844:000 francos, isto é, os accionistas é que largaram essa importancia, pois segundo parece, o celebre barão tinha trabalhado de accordo com Felix Martin, director da companhia e alcaide de San Raphael a quem deu 116:000 francos, e com Mr. Robin, director adjunto, a quem presenteou com 37.000. André só recebeu 25:000 francos por ter feito ganhar 800:000 ao seu cumplice.

Estes tres ultimos são os que teem de ser julgados agora. O processo contra Magnier, accusado de suborno, é á parte. O processo não deixa de ser vulgar, pois tem apenas de notavel a posição social dos accusados. Suppõe-se porém, que Reinach não recebeu na integra os 666:000 francos que lhe ficaram depois de pagar aos cumplices, o que uma parte grande d'esse dinheiro serviu para recompensar o zelo dos deputados que votaram a declaração de utilidade publica diligenciada por elle. D'isto resulta que ha quem espere que Magnier faça revelações graves, e n'esse sentido trabalham os radicaes para que taes declarações sejam o mais seriamente compromettedoras para as personalidades do opportunismo que conseguiram livrar-se do Panamá.

O colera em Tanger. — As ultimas noticias officiaes dizem ter havido no dia 12 em Tanger 13 casos de colera-morbus, sendo nove fataes. N'uma conferencia, em que tomaram parte os representantes estrangeiros e Mahomed Torres, combinou-se queimar todas as cabanas do aduar de Bugaba, o principal fóco da epidemia. Tambem os enfermos foram isolados para um sitio distante da cidade e proximo do mar, chamado Forte Sondori. Os mouros de Bugaba estavam pouco resolvidos a deixar queimar as suas cabanas.

Patranhas d'exploradores.—Referiram-se ha dias os jornaes inglezes á morte do explorador africano José Thomson, dando-o como um dos que mais se aventurou na exploração do continente negro.

Descobriu-se, porém, agora que José Thomson em muitas cousas que affirmou, mentia ousadamente, como aconteceu com a celebrada arvore á sombra da qual morreu Livingstone, dizendo que havia estado junto d'ella, trazendo para o comprovar um pedaço de casca em que apparecia gravada parte da inscripção que os companheiros do explorador esculpiram com os seus canivetes na arvore. Tudo isto não passava, porém, de uma mentira de Thomson. Já com Stanley succedera o mesmo, chegando o mundo scientifico a ficar espantado com muitas das narrações d'este explorador, patranhas assombrosas, como as de viagens por territorios que nunca vira e que aquelle patranheiro inventára.

O calor em Paris.— Está-se soffrendo em Paris um calor, como raro se conhece na grande cidade. Nos oito primeiros dias do mez, a temperatura foi a seguinte: graus 27, 31, 34, 27, 28, 32, 35 e 32.

Maxime du Camp.— Paul Bourget, entrando para a Academia Franceza teve de fazer, como e costume, o elogio d'aquelle a quem succedeu na ordem chronologica dos Immortaes. O discurso foi desenvolvido e aprimorado; mas o fallecido academico ficará bem photographado, mesmo apenas n'este trecho:

«Vemol-o alternativamente homem do mundo e duellista, viajante erudito e intrepido explorador, soldado defensor da ordem a cahir ferido n'uma barricada de junho de 1848, ambicioso sem medida, director d'uma revista, official de estado maior de Garibaldi. Com seus livros tentou todos os generos e tratou todos os assumptos. Narrações de viagem, poemas socialistas e poemas intimos, quasi pessoaes, novellas de imaginação e de analyse, fragmentos de critica, monographias de arte e esbocetos historicos.

O inventor do jornalismo.—A França, como em muitas outras cousas, vangloriava-se de ter sido o paiz em que se publicára o primeiro jornal, apresentando como inventor do jornalismo, Théophraste Renaudot. Pois bem, no congresso da imprensa que se acha reunido em Heidelberg, foi distribuido um *fac-simile* do primeiro jornal conhecido. E' uma gazeta publicada em 1609, em Strasburgo, por Joham Carolus, com o seguinte titulo:

«Relação de todas as coisas importantes e memoraveis que poderão succeder durante o anno de 1609 na alta e baixa Allemanha, como tambem na França, Italia, Escocia, Inglaterra, Hespanha, Hungria, Polonia, Transylvania, Valachia, Maldavia e Turquia. Todas as noticias recebidas serão impressas o mais conscienciosamente possivel.»

Entre outras curiosidades, o primeiro n.º d'este jornal contém uma carta de Veneza, datada de 4 de setembro de 1609 em que se annuncia o descobrimento do telescopio por Galileo, n'estes termos:

«O governo augmentou 100 corôas á pensão de Galileo Galilei, de Florença, professor em Padua, porque inventou um instrumento que permitte vêr de perto os logares afastados, ao mesmo tempo que os objectos proximos apparecem muito maiores que á simples vista.»

Canal entre o Baltico e o mar Negro.—O governo russo está estudando actualmente os planos de um canal entre o Baltico e o mar Negro. O canal começará em Riga e terminará em Kherson, nas margens do Dnieper. Este canal terá uma extensão de 1:600 kilometros, estando calculadas as despezas de construcção em 50.000:000$000. A duração das obras avalia-se em quinze annos. O canal será illuminado pela luz electrica.

Reinado do papel. — Este seculo é decididamente das luzes e do papel que as accende. Com o papel fazem-se casas, moveis de todo o genero, estufas, caixilhos para quadros, uma multidão de utensilios domesticos, toda a bateria de cosinha e até as chaminés, podendo mesmo dizer-se que hoje em dia se póde ter uma casa de papel, incluindo portas e janellas, menos os vidros, fechaduras chaves, toda a especie de móveis e adornos, etc, etc. Ha tubos para gaz e agua, banheiras, depositos de agua, soalhos e tecto, molduras e outros adornos architectonicos, tudo de papel. Com o papel fazem portas magnificas, imitando qualquer madeira, com almofadas em talha, posto que sejam moldadas e prensadas. Com o papel endurecido fazem-se exquisitos moveis, imitando madeiras e até marmores.

Fazem-se tambem pianos esplendidos e de fino gosto. Fazem-se trilhos, rodas de carruagens, leitos e todo o material movel d'um caminho de ferro. Até se fazem locomotivas completas. Com o papel fazem-se formosas baixelas e todo o serviço de meza, menos copos, toalhas e guardanapos. Os pianos de papel são de invenção franceza, sendo toda a caixa de papel endurecido e diz-se que, quanto á commodidade e extensão de vozes, excedem os de madeira. Com o papel fazem-se cabos para toda a qualidade de ferramentas para pedreiros, carpinteiros, machinistas, etc. Fazem-se tambem estatuas e outras obras artisticas.

A ultima applicação do papel, consoante o *Chamber's Journal*, é convertel-o em armas de guerra e ligeiras couraças, mais resistentes e impenetraveis para as balas de espingarda que as de aço, e mais leves, duradouras e economicas.

SECÇÃO AGRICOLA

A phosphatagem dos vinhos.—Parece que a *phosphatagem* em substituição da *gessagem*, já condemnada pela sciencia e finalmente por lei, tem sido empregada em França com bom resultado. Consiste esta operação em juntar ao mosto o phosphato bi-calsico purificado e especialmente preparado para este fim. Este novo methodo de vinificação offerece, ao que nos consta, vantagens de subido valor, taes como:

1.º Augmenta sensivelmente a riqueza alcoolica do vinho.

2.º Encorpora n'elle um sal que entra na constituição do esqueleto humano, em mais de 50 0[0.

3.º Augmenta a acidez do vinho e o peso do extracto secco, como faz o gesso, mas sem deixar, como elle, um segundo paladar amargo, e sem a impressão de rude, caracteristica dos vinhos gessados.

4.º Fornece ao vinho uma côr brilhante.

5.º Clarifica-o, impede-o de turvar, e assegura-lhe a sua conservação.

E' empregado como o gesso, na razão de 250 a 350 grammas por 130 kilos de uvas, que devem produzir 100 litros de vinho. Aconselhamos aos nossos assignantes a experiencia aliás facil de fazer.

SECÇÃO LITTERARIA

O SOL DE PORTUGAL

(A' Ill.ᵐᵃ e Ex.ᵐᵃ Sr.ª D. Anna Maxima de Menezes Leite Correia de Almada).

(Reproducção)

O Sol vem nascendo! No mundo a alegria
de novo apparece, d'esse astro ao calor!
—Das aves se escuta suave harmonia.
E o bronze nos manda louvar ao Senhor!—

Ai! Sol, se podesses ir, n'outros paizes,
dar luz, sem que visses o meu Portugal,
saudoso o não viras dos tempos felizes,
em que elle, na gloria, não tinha rival!

Que vens tu mostrar-nos, ó astro formoso?
—Ruinas de templos? Lembranças da fé,
que fôra tão para n'um tempo ditoso,
e que hoje por muitos calcada só é?—

A terra de Almeidas, do Castro e do Gama,
a patria de Affonsos, do grande Camões,
dos tempos de outr'ora só tem hoje a fama,
quebrados, por terra, da gloria os padrões!!

O' Sol, tu já viste, nos tempos de gloria,
heroicas façanhas, na guerra e na paz!
—Agora, que restam só folhas da historia,
teu disco tristeza sómento nos traz! —

Não sei, porque, ás vezes, teu rosto não vélas,
ao vêr abatida, sem gloria já ter,
a terra dos luzos, que nunca as procellas
nem lanças d'extranhos sabiam temer!

Outr'ora parece, que tinhas vaidade
de ver luzos feitos, acções de valor!
—Dos tempos d'outr'ora, só resta a saudade!
De agora, a vergonha, tristezas e dôr!—

Tu viste dos luzos a espada famosa
brilhar a teus raios, fazendo tremer,
dos nossos valentes, Castella orgulhosa,
que a patria de Affonsos quizera abater!

Tu vias outr'ora dos luzos as frotas
as ondas sulcarem de incognito mar,
abrindo horisontes e novas derrotas,
ao mundo abysmado poderem mostrar!

Não era preciso, que os brados da historia
os feitos contassem dos nossos então!
Extranhos, tremendo de nós, na memoria
os feitos traziam da luza Nação!

Tu tinhas orgulho de vêr, como as *Quinas*
ufanas, nas torres, podiam brilhar
e a plagas distantes as santas doutrinas
de Christo, aos descrentes, sabiam levar!

As *Quinas* tu viste, que, apoz sessenta annos,
erguer conseguiram, d'um somno lethal,
a terra dos Castros, que soube, aos tyrannos
dizer, que só livre quer ser Portugal!

O' astro famoso, tu hoje alumias
só pugnas sem gloria, que move a ambição!
—Talvez, com saudade, te lembres dos dias,
dos feitos heroicos da luza Nação!—

Não sabes, que a terra do bom Condestavel
não tem hoje um braço de heroico valor,
que possa, da patria, com força incansavel,
vencer os ataques de extranho oppressor?

Se agora, das campas, erguer se podessem
os velhos guerreiros do nosso paiz,
talvez, que, nas campas, sumir se quizessem,
fugindo aos ultrajes da patria infeliz!

Outr'ora as extranhas nações, respeitosas,
temiam do nobre, do bom Portugal!
Da França, não vinham as *Náus* orgulhosas,
insultos fazer-nos, com mão desleal!!

Talvez possa ainda ter dias de gloria
a patria famosa do grande Camões,
trazendo altos feitos ainda á memoria,
que tanto espantavam extranhas nações!

Se ainda algum dia surgir do lethargo,
em que ella, esquecida, parece jazer,
virás enchugar-nos o pranto, que amargo
da patria os bons filhos estão a verter.

Talvez esta terra, lembrala da gloria
dos tempos heroicos, te queira mostrar
acções, sempre dignas dos fastos da historia,
que, ao mundo assombrado, tu possas narrar!

Talvez, que tu sejas, ó Sol, n'este dia,
no brilho, que ostentas, o bom precursor
d'um tempo, em que os luzos terão ufania
de todos amarem da patria o fulgor!

Então vem dizer-nos, que o mundo espantado,
verá grande ainda, n'um grande porvir,
do bom Condestavel a terra, que, ao bralo
dos filhos, pudéra da campa surgir!

Então, lá das campas, ufanos veriam
os velhos guerreiros a patria já ser
tão grande, qual fôra, quando elles sabiam,
por ella, nas luctas, ufanos morrer!

Se tal vêr pudesses, ó astro formoso,
a todos sorriras com luz festival!
—E então nos disséras: «Em breve ditoso
vereis, portguezes, o bom Portugal!»—

Rangel de Quadros.

CARTA DE LISBOA

17 DE SETEMBRO DE 1895.

Deixal-os dizer; para alguma coisa hão-de servir, coitados, na sua inutilidade positiva, dia a dia apregoadas a 10 reis por n.°.

Que dizem elles, os papeis do governo, em que o paiz deva acreditar, depois de tantas vezes desmentidos pela verdade e pela logica dos factos? Que não ha crize, que o governo cuida a valer dos interesses nacionaes, que o sr. João Franco é o rei dos conselheiros de estado, que isto caminha n'um mar de rosas, que, em summa, vae tudo bem no melhor dos mundos possiveis, não é assim?

Deixal-os dizer, coitados; estão na verdadeira representação dos seus papeis. Não lhes distribuiram outros na farça heroe-comica que actualmente se representa no paiz. Deixal-os dizer, pois. O paiz conhece-os, lê-os para matar o tempo, por distracção, que é necessaria ao espirito attribulado de quem tanto soffre, porque é fóra de duvida que o paiz soffre todos os grandes males que lhe provém da conducta atrabiliaria d'um governo sem escrupulos.

Começou de novo a fallar-se em crize. Com a auctoridade de que dispõem, os jornaes do governo vieram logo desmentir. Pois é positivo, incontroverso, que a crize existe, aberta ha muito por dissenções no seio dos dirigentes. Não se podem ver uns aos outros. Comem-se todos de inveja, como os celebrados grillos do Patagonia.

O sr. Franco pretende assumir a direcção superior do partido. O sr. Hintze supõe a coisa um aggravo aos seus merecimentos e uma affronta á sua posição. Grupos de partidarios de ambos os contendores degladiam-se cá fóra, e a rivalidade separa-os cada vez mais. O da guerra odeia como pode o da marinha. Este é, porém, de boa bocca; suporta todos os vexames, com tanto que o deixem ficar. Tem agora contra si tambem a má vontade do presidente do conselho, mas o que sobretudo o magôa é a primazia dada ao heroe d'Africa, o sr. Ennes. Essa pilula, lá lhe custa a engulir. No entretanto, a pasta vale o sacrificio. Os galões de ministro valem superiormente aos de official de marinha. São mais vistosos, embora menos honrados, principalmente agora. O *lyrio* não se desfaz, não se desapega, não se vê livre das responsabilidades que lhe cabem na tremenda desgraça dos predios do Porto. Foi uma fatalidade o darem-lhe com a manobra. Um unico se destaca do conjuncto aventureiro. E' o da justiça, que a par de muitas e flagrantes injustiças que os collegas o obrigam a fazer, tem actos na sua gerencia que na verdade o honram.

Desintelligencias graves se dão, todavia, a todas as horas entre toda a famosa corporação ministerial.

A morte do ministro dos estrangeiros acarretou-lhes ainda maiores desgostos, e, á falta de homens, diz-se agora que para a sua vaga entrará o sr. Carlos Bucage! Era o que nos faltava ver ainda, para completo descredito do poder. D'aqui a mais são chamados para o governo os mais infimos serviçaes do paço. Tudo serve ao sr. João Franco & C.ª para collegas. Pois ninguem lhe invejará a camaradagem.

O que é facto é que isto de governo desceu muito. Como o não querem ver os visionarios que d'isso tem a maior responsabilidade, tudo vae bem.

Esperem-lhe pelas consequencias, e rirá bem o que rir por ultimo, como diz o rifão francez. Verão no que tudo isto vae dar, e mais depressa do que muitos pensam.

— Fez hontem cincoenta e oito annos que nasceu, no paço das Necessidades, o sr. D. Pedro V, filho primogenito da rainha D. Maria II, acclamado rei em 1853 e tão prematuramente roubado ao affecto do seu povo. Tantos annos passados sobre a desgraça nacional que fez desapparecer nas sombras do sepulchro o rei amado, e ainda hoje se conserva no coração do povo a dôr e a affectuosa lembrança d'aquelle moço principe, tão intelligente, tão bom, tão carinhoso, que foi no throno o modelo dos reis constitucionaes e que, fóra d'elle, foi o exemplo das mais elevadas virtudes sociaes. Que por elle se guiassem os successores, e Portugal seria sempre o mesmo paiz venturoso...

— Esta semana haverá conselho de ministros, mas ainda não está dia marcado. Diz-se que n'esse conselho será presente o pedido da Companhia Agricola de S. Thomé para nova emissão de obrigações.

— El-rei regressa da Beira na quinta-feira de manhã. Será esperado na estação central do Rocio pela officialidade da guarnição. A guarda de honra será feita por um regimento de infanteria, e a carruagem real será escoltada até ás Necessidades por um esquadrão de lanceiros 2.

— O *Diario* publicou hontem o decreto determinando que nos lyceus se observem para o estudo das disciplinas de instrucção secundaria, os nunca assaz louvados programmas que acompanham o mesmo decreto.

— Telegramma chegado do Brazil, communica que se effectuou uma brilhante festa na Sociedade de Beneficencia Portugueza para a entrega de distincções ao sr. dr. Manuel Victorino, vice-presidente da republica. Proferiram-se formosos discursos, enaltecendo as glorias de Portugal. A concorrencia foi enorme e distincta. A directoria da Sociedade foi muito felicitada e fizeram-se affectuosas saudações á imprensa portugueza.

— Foram hontem á assignatura régia, entre outros diplomas, os seguintes:

Organisando definitivamente o curso preparatorio da escola do exercito.

Nomeando diversas commissões de vigilancia dos vinhos e azeites.

Alvarás approvando os estatutos das Associações de Soccorros Mutuos dos Vendedores de Jornaes, de Arte Ceramica de Coimbra, Carteiros Lisbonenses, Monte-pio Viziense, de Nossa Senhora da Assumpção, de Santo Antonio do Valle, Sampaio e Mello, Rebello da Silva, Monte-pio Alterense, Lealdade de Lisboa e Rainha D. Amelia.

Exonerando de capitão do porto de Lourenço Marques o capitão de fragata, sr. João Miguel Rosa, sendo transferido para aquelle logar o capitão de fragata, sr. Paulo Gomes Barbosa, capitão do porto de Mormugão.

Concedendo a approvação ao contrato feito entre a Companhia da Zambezia e a Companhia dos Caminhos de Ferro da Zambezia, a qual tem por fim construir e explorar vias ferreas nos territorios concedidos á primeira das ditas Companhias.

— Ao contrario do que circulou em varios jornaes, não vae ser reformado o sr. coronel Francisco José de Andrade, a quem está confiado o commando de cavallaria 10, n'essa cidade.

— El-rei recebeu hontem em audiencia, o sr. dr. Queiroz Ribeiro, que apresentou ao chefe do Estado as representações de varias camaras municipaes. Sua magestade prometteu justiça. Será ella feita?

— Diz-se que, para se desembaraçar o terreno a varios candidatos a 2.os verificadores, que obtiveram illegalmente a sua promoção a 3.os, foram escandalosamente excluidos do respectivo concurso os candidatos que mais direito possuiam á admissão. Que moralidade no poder!

— O *Temps* e outros jornaes francezes chegados hoje, dão noticia do ultimo combate entre os portuguezes e os cafres no districto de Lourenço Marques, em que ficaram victoriosas as nossas tropas.

— Reassumiu hoje o seu cargo de director geral da agricultura, o sr. conselheiro Elvino de Brito.

Tambem já reassumiu as funcções de director geral da instrucção publica, o sr. conselheiro José de Azevedo Castello Branco.

— O ministro das obras publicas foi hoje procurado por uma commissão da associação União da classe dos estucadores, que lhe entregou uma representação. Perderam o tempo e o papel, como é costume.

— O sr. ministro das obras publicas ordenou hoje que, pela repartição da industria, se officie ao sr. director geral das contribuições directas para que os delegados do thesouro mandem mensalmente á inspecção da 4.ª circumscripção industrial uma nota dos estabelecimento industriaes que forem successivamente entrando na matriz de cada concelho.

O cambio sobre Londres regula alli agora entre 10 7[8 e 10 15[16 d.

Y.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista officialmente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

VENDA DE BOM PREDIO EM ESGUEIRA

CONVINDO as propostas, vende-se em tres lotes o predio pertencente a Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, sito na rua dos Balcões, em Esgueira, e que consta de casas e quintas.

Quem desejar conhecer a area que corresponde a cada lote, e o que entra em cada um, dirija-se a Samuel Augusto, na mesma localidade.

Para tratar falle se com Egberto de Magalhães Mesquita, em Aveiro.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 7:500 réis cada moio.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

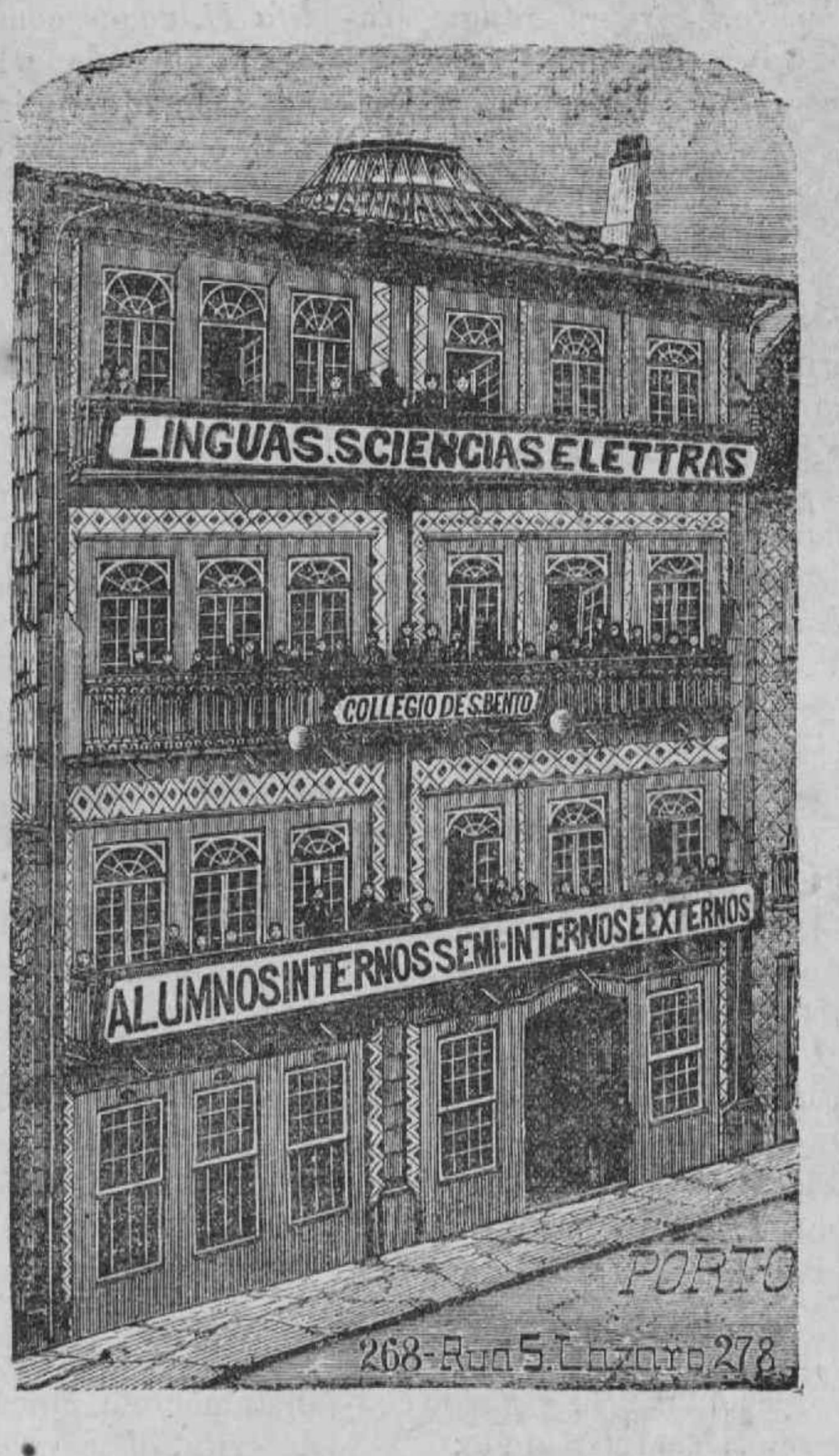
EM

SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.° 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO


LINGUAS SCIENCIAS E LETTRAS
COLLEGIO DE S. BENTO
ALUMNOS INTERNOS SEMI-INTERNOS E EXTERNOS
PORTO
268-Rua S. Lazaro 278

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e aprazíveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,

Bento José da Costa.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.^{mos} compradores.

SELLOS DE CORREIO

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

JEYES'
PERFEITO PURIFICANTE
MARCA REGISTRADA

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.°—PORTO.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382.—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenica salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit as de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100 (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—S. DLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou se para a rua de S. João Novo, n.° 9.

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES E BELES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CORNOULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo e pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Allousét.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita, idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin**, locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem, idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem, idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Lane, Arriaga & sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas mollas de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estraneirra contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica especial, usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em aguac antes de tomar, para facilitar deglutiação.

MUITA ATTENÇÃO

AOS SRS. BANHISTAS DA BARRA

Arthur Paes acaba de abrir na Barra, na antiga casa do Calção, á Cambeia, uma filial da sua loja, onde os srs. banhistas encontrarão á venda um pouco de tudo que diz respeito a mercearia, confeitaria, papelaria e tabacos, pelos preços de Aveiro.

Chama a attenção para o sortido de charutos finos estrangeiros, bem como para o bescoito de leite que tem tido uma justa acceitação. Tambem recommenda, para sobremeza, a **pera secca do Douro,** e o queijo secco do Alemtejo.

Rebuçados Milagrosos, que debelam rapidamente a tosses e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

FUNDIÇÃO DE FRADELLO

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallica para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e nhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindas chos, motores para vento, reparações em machinismos e o

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPE

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

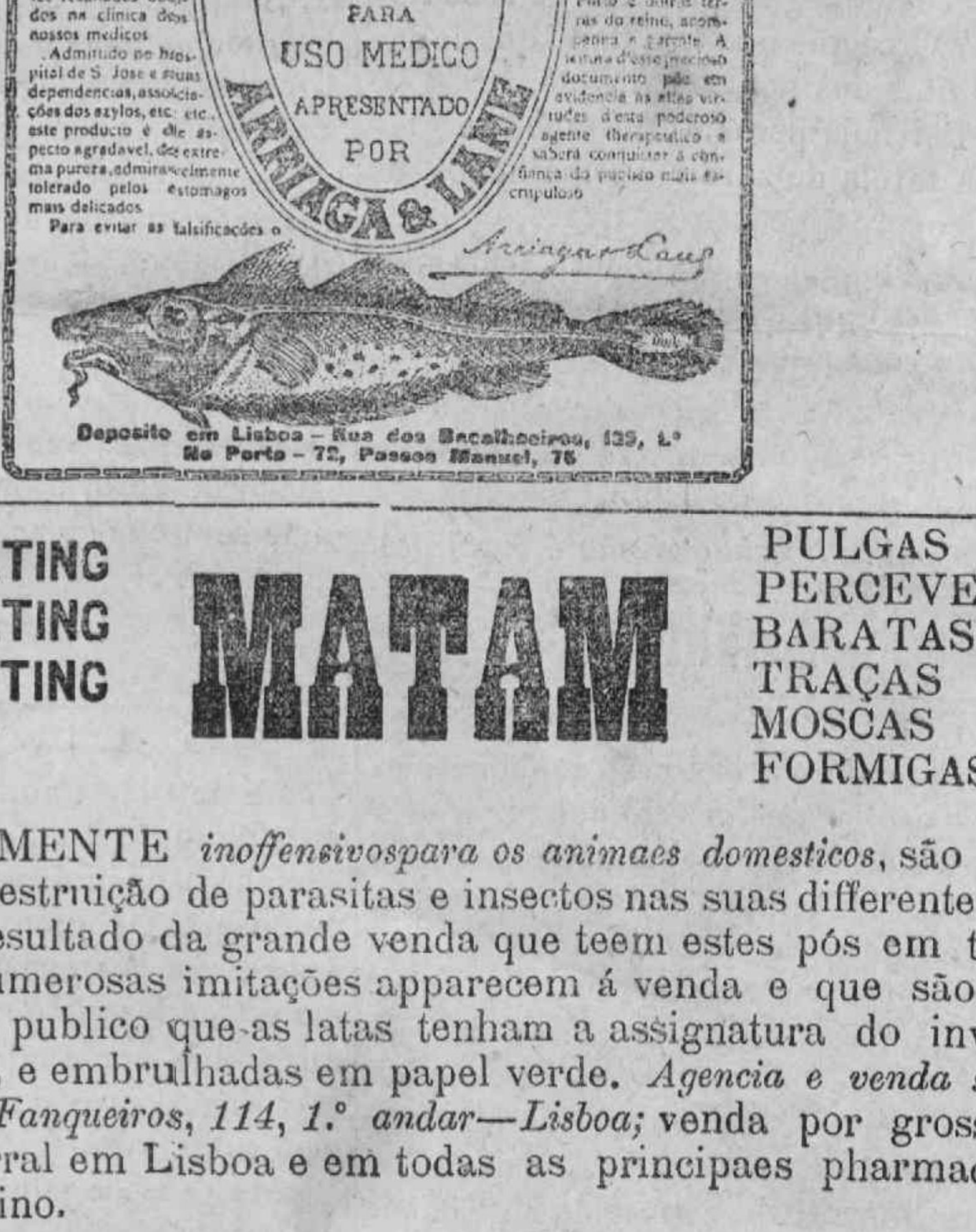
Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA


EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA
1888
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS
1889
INDUSTRIA PORTUGUEZA
ARRIAGA & LANE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR ARRIAGA & LANE

O Oleo de Figados de Bacalhau ARRIAGA & LANE, é um producto inteiramente nacional que obteve a medalha de prata nas exposições Industrial Portugueza e Universal de Paris.

Esta marca é hoje preferida a todas as suas congeneres de proveniencia estrangeira, tanto pela certeza da sua origem como pelos brilhantes resultados obtidos na clinica dos nossos medicos.

Admittido no hospital de S. José e suas dependencias, associações dos azylos, etc. etc., este producto é de aspecto agradavel, de extrema pureza, admiravelmente tolerado pelos estomagos mais delicados.

Para evitar as falsificações o nosso producto só se vende em frascos de 1/4 e 1/2 de litro, tendo em relevo a marca

ARRIAGA & LANE.

A capsula tem identica inscripção e a rolha é marcada a fogo. Um pequeno prospecto contendo attestados medicos dos mais eminentes professores e clinicos, tanto de Lisboa como do Porto e outras terras do reino, acompanha o frasco. A leitura d'esse precioso documento põe em evidencia as altas virtudes d'este poderoso agente therapeutico e saberá conquistar a confiança do publico mais escrupuloso.

Arriaga & Lane

Deposito em Lisboa – Rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.°
No Porto – 72, Passos Manuel, 76

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.° andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados do que em Lisboa e Porto porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-se a importancia quando se justifique não fiquem boas.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.